ESPECIAL DIA INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Ano I • Nº 5 • Outubro 2020
Uma parceria
montenegro | comunicoop
somos coop

BR Cooperativo.

A hora do Pix

Tudo que você e sua cooperativa precisam saber sobre a inovação tecnológica do BC que irá revolucionar o mercado

NESTA EDIÇÃO

▶ Entrevista com Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central do Brasil

WCM|20 PHYGITAL EXPERIENCE

30/11 • 01/12

+50 PALESTRANTES

O MAIOR WCM DE TODOS OS TEMPOS.

+35 STARTUPS

+20 PAÍSES

+200 HORAS DE CONTEÚDOS LIVE E ON DEMAND

UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA NO COOPERATIVISMO. NÃO FIQUE DE FORA.

O WCM'20 trará uma convergência de dois mundos que unirá experiências reais e virtuais. Serão apresentadas tendências e caminhos em produtividade e excelência para você se tornar um líder em alta gestão. No WCM'20 você irá inovar e influenciar em todas as perspectivas. **SURPREENDA-SE!**

+8.000 PARTICIPANTES

SAIBA MAIS EM
WCM.COOP

Siga-nos nas nossas redes
wcm.coop

REALIZAÇÃO
wex
connecting co-operatives

PATROCÍNIO PRINCIPAL
Sistema Ocemg
FECOOP SULENE · OCEMG · SESCOOP/MG

PATROCÍNIO PLATINUM
Unimed Belo Horizonte

PATROCÍNIO GOLD
SICOOB Central Crediminas

PATROCÍNIO GOLD
Unimed Federação Minas

PATROCÍNIO GOLD
Unimed AERO MÉDICA

SEGURADORA OFICIAL
Icatu COOPERA

PATROCÍNIO SILVER
SEBRAE

PATROCÍNIO SILVER
fluidnow
Software de gestão para Cooperativas

PATROCÍNIO SILVER
MAG SEGUROS

APOIO INSTITUCIONAL
Sistema OCB
CNCOOP · OCB · SESCOOP

APOIOS
Seguros Unimed
SICOOBCREDICOM
Coocafé
10 anos Valem
Coopama
Cooperativa Agrária de Machado
comunicoop

MÍDIA OFICIAL
mundocoop

MÍDIA
BR Cooperativo
GESTÃO COOPERATIVA
panorama crypto

Editorial

De volta às urnas: nova chance para acertar e não cometer o voto culposo

> Antes das eleições os candidatos tem muitos predicados, mas é depois que se conhece o sujeito.
>
> Rutra Larama

Cláudio Montenegro, editor executivo

Echegamos a mais um período eleitoral. E novamente nos deparamos com as falsas promessas, mentiras, ofensas entre candidatos e uma enxurrada de *fake news*. A grande novidade desta vez, sem dúvida, ficou por conta da pandemia do coronavírus, que modificou todo o calendário eleitoral, adiou o início das campanhas e limitou o tempo de exposição dos candidatos a prefeitos e vereadores em todo o país, resumido a pouco mais de um mês antes do fatídico dia 15 de novembro, data determinada pelo TSE para realização das eleições de 2020.

Com a quarentena imposta a todos os brasileiros e o risco iminente de contaminação pelo vírus certamente irão impactar a participação dos eleitores no pleito deste ano, prevendo-se aí a maior taxa de abstenção de toda a história eleitoral do país.

Apesar de tudo isso e até por conta disso, deveremos redobrar nosso sentimento de responsabilidade na escolha dos representantes que assumirão cargos nas Prefeituras e Câmaras de Vereadores em todos os municípios do Brasil. Posto que o país vem passando a limpo flagrantes de corrupção, desvios de verbas públicas em meio à maior crise sanitária mundial, não podemos vacilar em nosso dever cívico de votar.

O voto é e continuará sendo a maior arma do cidadão contra os aproveitadores, usurpadores e traidores da democracia. Devemos nos atentar aos mínimos detalhes das propostas dos postulantes aos cargos públicos, aos históricos de cada um deles, sua vida pública pregressa, o que já fizeram por suas comunidades, por seus semelhantes, por seu país.

Não vamos dar nova oportunidade a quem fracassou ou não atendeu às expectativas do povo. Não vamos dar nova chance a quem já declaradamente demonstrou não ter a menor condição de representar a população em suas necessidades básicas de saúde, educação, segurança, saneamento básico, cultura, mobilidade, economia, esportes e tudo o mais que envolve o dia-a-dia do cidadão.

O cooperativismo é um ótimo exemplo a ser seguido pelos próximos parlamentares municipais e deve ser apresentado a cada um deles, que poderão se espelhar num modelo econômico igualitário, inclusivo e inovador, proporcionando oportunidades para todos que nele e dele vivem. É a ocasião em que nossas instituições representantivas das cooperativas brasileiras devem promover essa aproximação com candidatos verdadeiramente comprometidos com o futuro de nosso país, a partir das decisões regionais, em cada município.

Vamos eleger candidatos dignos de nossos votos! Sob pena de, numa escolha errada, termos cometido o voto culposo. Fique atento!

Saudações cooperativistas, boa leitura e bom voto!

Nesta edição

4 **Editorial**
De volta às urnas

5 **Circulando**
Lançado edital de intercooperação do Brasil Mais Cooperativo

6 **Circulando**
Cooperativas de crédito celebram Dia Internacional

7 **Opinião**
Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB

8 **Homenagem**
Cooperativismo brasileiro perde o líder Mário Lanznaster

11 **Entrevista**
Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central do Brasil

12 **Opinião**
Kedson Macedo, presidente da Confebras

13 **Destaque**
Confebras apresenta Bureau Coop ao comemorar 34 anos

13 **Opinião**
Celso Figueira, presidente da Central Sicredi Brasil Central

14 **Foco Cooperativo**
A força do crédito cooperativo - Luís Alberto Pereira

16 **Opinião**
Edson Monteiro, presidente da Cooperforte

24 **De olho nas Finanças**
Myrian Lund

26 **Pensamentos Cooperativos**
Emanuel Sampaio

28 **Caderno Especial**
Unicred Central RJ/MT

30 **Capa**
Começa a era do Pix

32 **Espírito Cooperativo**

34 **MG Cooperativo**

36 **Rio Cooperativo**

38 **SP Cooperativo**

39 **Sul Cooperativo**

40 **Centro-Oeste Cooperativo**

42 **NE Cooperativo**

44 **Amazônia Cooperativo**

46 **Mercado**
Original Software

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação.
End.: Avenida Abelardo Bueno, 1.111, bl. 2, sl. 216 - Barra da Tijuca - CEP 22775-039, Rio de Janeiro, RJ.
Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463
contato@brcooperativo.com.br I www.brcooperativo.com.br
Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027) - presidencia@comunicoop.com.br
Produção de Conteúdo: Comunicoop
Programação visual: Felipe Amorim (designer@comunicoop.com.br)
Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br)
Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira (ana.jessica@montenegrogc.com.br)
Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescoops - Sistema OCB: Aurélio Prado; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Lídia Borges (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e SC. **Colunistas:** Emanuel Sampaio, Luís Alberto Pereira e Myrian Lund.
Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, orgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião.
Artigos: os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores.
Envio de pautas: redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação).
Capa desta edição: Arte de Felipe Amorim sobre original Pixabay.

Outubro de 2020

Circulando

Lançado edital de intercooperação do Brasil Mais Cooperativo

WENDERSON ARAUJO/CNA

Já está no ar o edital de intercooperação do programa Brasil Mais Cooperativo. O lançamento ocorreu durante uma live transmitida no canal do Sistema OCB no YouTube, com a participação de representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Instituto Interamericano de Cooperação par a Agricultura (IICA), entidades parceiras na construção do edital.

Primeira etapa

A primeira edição do Projeto Eixo Intercooperação terá duração de aproximadamente 12 meses e contará com diversas atividades, como a realização de webinários, a aplicação de diagnóstico para mapeamento de potencialidades e dificuldades, a execução de tarefas práticas com acompanhamento de facilitadores e consultores especializados, além das missões de intercooperação, para que as cooperativas selecionadas conheçam in loco o trabalho de outras cooperativas. As atividades têm o propósito de estabelecer um plano de ação para o desenvolvimento de cada uma das cooperativas selecionadas no edital.

O público beneficiário do projeto será de até 24 cooperativas agropecuárias do Nordeste, principalmente da Agricultura Familiar, que tenham necessidade de aprimorar a gestão para o acesso a mercados. Até oito cooperativas que possuam *expertise* em gestão e tenham acesso a diferentes mercados, preferencialmente localizadas nas regiões sul e nordeste, serão mentoras das demais.

Entidades envolvidas

Conforme comentado pelas três entidades, o edital chega como um primeiro passo, focado na região Nordeste, com o objetivo maior de alcançar toda a América Latina futuramente.

De acordo com o secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do Mapa, Fernando Schwanke, a promoção do intercâmbio de conhecimentos é um dos principais objetivos da iniciativa. "Queremos mostrar que é possível o sistema cooperativo brasileiro fortalecer as cooperativas que mais precisam de gestão e acesso a mercados, por meio da troca de experiências com as que já possuem excelência, muitas vezes mundial. Esse edital é voltado para a região do AgroNordeste, mas nossa previsão é expandir para todo o país nos próximos editais", revela o secretário.

"Serão feitas também missões de intercooperação entre as cooperativas agropecuárias do nordeste e as cooperativas colaboradoras, do sul, para a construção de soluções para os problemas enfrentados pelas participantes da seleção", completou o Secretário de Agricultura Familiar e Cooperativismo do MAPA, Fernando Schwanke.

"O projeto pretende fomentar a troca de conhecimento e de experiência entre as cooperativas envolvidas", comentou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

O representante do IICA, Christian Fischer, explicou como vai funcionar: "Serão feitos diagnósticos e workshops, e as cooperativas serão acompanhadas pelas outras, colaboradoras, e por uma consultoria especializada do IICA".

Inscrições

As inscrições devem ser feitas até o dia 26 de novembro de 2020, por meio de cadastro no site do IICA. É preciso ter em mãos informações como o CNPJ da cooperativa, as cadeias produtivas e produtos com que trabalha, o número de cooperados e a área de atuação.

O resultado do edital será divulgado no dia 17 de dezembro no site do IICA. Dúvidas e pedidos de esclarecimentos podem ser encaminhados para o endereço eletrônico: comissao.licitacao@iica.int.

A live completa, você pode ver no canal do Sistema OCB, no YouTube (*https://youtu.be/clthZAZtdXM*).

E o vídeo com o passo a passo pode ser acessado pelo link *https://youtu.be/LReF6Y_0QCQ*.

Cooperativas de crédito celebram Dia Internacional

Quando dizemos que o maior capital de uma cooperativa de crédito não é o financeiro, mas o humano, estamos falando dos milhões de pessoas que encontram nelas tudo o que precisam em termos de instituição financeira. E esse número de pessoas só cresce. Em 2019, segundo o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, do Banco Central do Brasil, o número de pessoas ligadas às 873 cooperativas singulares de crédito chegou a mais de 12 milhões, ou seja, se todos os cooperados fossem vizinhos, seríamos maiores do que o estado de Pernambuco, tão grandes quanto países como a Bélgica, Portugal e Grécia e até maiores do que os Emirados Árabes ou a Áustria.

Aqui, são tão essenciais que, em quase 600 cidades brasileiras, são a única instituição financeira presente, atendendo com qualidade e cumprindo todas as exigências legais e regulatórias estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central. E por falar em atendimento, a nossa rede é simplesmente a maior do país, com 873 cooperativas singulares e 6.043 postos de atendimento. E por isso já somos 4,5% da população brasileira.

DICC

Esses números, por si só, já seriam suficientes para nos unirmos aos mais de 100 países onde o cooperativismo está presente para comemorar o Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC), que neste ano foi celebrado em 15 de outubro. Especialmente porque os números mostram que as cooperativas de crédito levam esperança às comunidades e isso tem tudo a ver com o tema da celebração deste ano, proposto pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (WOCCU, na sigla em inglês), que é Cooperativas de crédito: trazendo esperança à comunidade global.

Segundo o WOCCU, há, no mundo todo, mais de 85 mil cooperativas de crédito que representam mais de – incríveis – 274 milhões de cooperados em todos os países onde estão presentes, sempre atuando como centros de segurança para sua gente, oferecendo, além de crédito, inclusão e educação financeira. Em nível de comparação, o Brasil tem, atualmente, cerca de 211,7 milhões de pessoas.

Importante destacar que o DICC é celebrado mundialmente, sempre na terceira quinta-feira de outubro, desde 1948.

Celebrando resultados

E por que celebrar? Simples: Como são instituições formadas por pessoas e para pessoas, elas possuem em seu DNA uma preocupação essencial com seu público, por isso, a realização de ações sociais com foco na transformação de realidades é uma característica dessas cooperativas. E os números do Dia de Cooperar (Dia C) comprovam isso.

O Dia C, como também é conhecida a iniciativa do Sistema OCB e realizada por cooperativas de todos os ramos em todas as partes do país, é o maior movimento de voluntariado do setor, e neste ano, teve grande parte das ações voltadas ao combate aos efeitos da pandemia. Até agora, mais de 1,7 mil ações já foram realizadas (de um total de 2,6 mil), beneficiando quase 2,7 milhões de brasileiros. Até o fim do ano, a expectativa é de atender 4,2 milhões de pessoas.

E as cooperativas de crédito têm tudo a ver com esse resultado. Até agora, cerca de 75% de todas as iniciativas do Dia C foram realizadas por elas. E o percentual é ainda maior quando olhamos com a lente do combate à pandemia, ou seja, de tudo o que foi realizado para minimizar os efeitos dessa crise sanitária global, 76,1% foram realizadas pelas cooperativas de crédito.

Vale dizer que 77,3% de tudo o que as cooperativas de crédito já realizaram no Dia C foi voltado para minimizar os efeitos da pandemia. E convertermos esses números em atendimentos focados nas pessoas, teremos o seguinte cenário: do total de beneficiados até o momento, cerca de 2,7 milhões, temos quase 1,25 milhão de pessoas beneficiadas com as ações realizadas pelo Ramo Crédito (cerca de 47% do total até agora).

Fonte: Aurélio Prado/Sistema OCB.

Márcio Lopes de Freitas *é presidente do Sistema OCB.*

SISTEMA OCB

Convênio 100: a salvação da lavoura

Em um cenário marcado pelas crises atuais (sanitária, econômica e política) alguns setores mostraram o quanto são essenciais para o Brasil. A saúde, a segurança pública e o agropecuário encabeçam os primeiros lugares no ranking de relevância para manter o país em ordem. Se, de um lado, há hospitais funcionando 24 horas por dia e sete dias por semana, do outro, temos as propriedades rurais que, apensar do novo coronavírus e das intempéries climáticas causadas pelo fenômeno La Niña, também não pararam.

Para se ter uma ideia, segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o cooperativismo agropecuário responde por 23,6% do total de cooperativas no país. Isso equivale dizer que, praticamente, uma em cada quatro cooperativas, é agro. Juntas, essas 1.613 cooperativas agropecuárias reúnem mais de 1 milhão de cooperados, empregam quase 210 mil pessoas, de norte a sul do país, e são responsáveis por 53% da safra brasileira de grãos, de acordo com o Censo Agropecuário 2017 do IBGE.

E esses números só crescem. Cooperativas e cooperados, por exemplo, cresceram 4% e 8% respectivamente entre os anos de 2014 e 2018. Quanto ao número de empregados houve um incremento significativo de 43,67% nos últimos oito anos, resultado dos fortes investimentos e da ampliação da capacidade agroindustrial das cooperativas, que também figuram da lista dos principais players agropecuários do país. Mais de 30% de todo o malte produzido aqui tem o carimbo Coop. O mesmo ocorre com a produção de amendoim (17,6%), suínos (12,6%), peixe (8,5%) e café (8%) – para citar apenas algumas cadeias.

Diante desses números, que mostram a relevância das cooperativas agropecuárias para o país, a OCB tem feito um trabalho de sensibilização dos representantes dos Poderes Executivo e Legislativo, nas mais diversas instâncias, sobretudo junto aos governadores e secretarias estaduais de Fazenda, e, também, ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), a fim de defender a prorrogação do Convênio ICMS nº 100/1997, que vence no dia 31/12 deste ano.

Essa medida isenta o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas operações internas de saídas de produtos agropecuários e outorga reduções na base de cálculo do imposto nos percentuais de 30% e 60% para os insumos destinados ao uso na agricultura e na pecuária, como por exemplo: inseticidas, ração para animais, sementes, embriões, farelo de soja, farelo de aveia e milho, amônia, ureia, sulfato de amônio, dentre outros.

Também reduz a carga de impostos incidentes sobre o fornecimento de insumos aos produtores rurais, contribuindo para o aumento da competitividade dos produtos nacionais frente aos internacionais e, internamente, para com a redução da inflação e dos preços dos alimentos da cesta básica, beneficiando, assim, a população de menor renda.

Vale dizer também que o Convênio 100, como é mais conhecido, materializa uma relevante desoneração fiscal para o setor produtivo agropecuário nacional, responsável por quase 25% do PIB, 38% dos empregos e metade das exportações nacionais, fomentando o desenvolvimento do setor.

Como vimos até agora, muito do que é feito pelo setor produtivo, atualmente, corre um sério risco. Tanto é que a OCB chegou a elaborar um estudo acerca dos impactos das possíveis alterações no texto do convênio nas operações realizadas por cooperativas agropecuários de quatro estados (Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), que representam 87% do faturamento das coop agro no Brasil.

O resultado mostra que qualquer alteração feita com o objetivo de reduzir os estímulos assegurados na regra atual do Convênio ICMS 100/1997 impactará direta e imediatamente no aumento do custo da produção agropecuária de todo o país. Os efeitos disso são, por exemplo, a perda de competitividade dos produtos nacionais frente aos internacionais, o agravamento da inflação e, claro, o aumento dos preços dos alimentos.

É por isso que a OCB tem se preocupado em sensibilizar os governos e as casas legislativas. O aumento do prazo da prorrogação dessa importante medida manterá fortalecido o setor agropecuário que, mais do que nunca, mostrou ser essencial para o país, pois é uma das engrenagens que o mantém funcionando no meio de qualquer crise.

Compreender a realidade e a necessidade de quem não para e não pode parar é garantir a continuidade do desenvolvimento do Brasil.

Cooperativismo brasileiro perde o líder Mário Lanznaster

Colaboração: MB Comunicação/Assessoria Aurora Alimentos

A morte do líder cooperativista e engenheiro agrônomo Mário Lanznaster, em 18 de outubro último, comoveu lideranças de todo o Brasil. A Prefeitura de Chapecó e o Governo de Santa Catarina decretaram luto oficial de três dias "considerando os relevantes serviços prestados e sua destacada participação na vida pública catarinense". O presidente da Cooperativa Central Aurora Alimentos destacou-se como uma das maiores lideranças cooperativas do País.

Lideranças lamentam perda

A governadora interina de Santa Catarina Daniela Reinehr lamentou a morte de "um verdadeiro exemplo para todo o País e para o mundo inteiro". "Dr. Mário teve um papel fundamental e indelével em todo o processo que transformou a produção de proteína animal e o cooperativismo no que temos hoje. Ele fez história", destacou.

"Lanznaster nos deixa o exemplo da dedicação ao trabalho, liderou com bravura o empreendimento cooperativo que administrou, colocando-o entre os maiores conglomerados do setor alimentício brasileiro", afirmou o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Mario Cezar de Aguiar, ao lamentar o ocorrido.

A Bancada do Oeste da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (Alesc) afirmou que "Mário Lanznaster ganhou o respeito e a admiração catarinense e nacional como cooperativista, tendo ocupado as mais distintas funções e cargos na área".

A Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão (Acaert) emitiu nota ressaltando que o "líder empresarial deixa um legado de compromisso com o desenvolvimento econômico de Santa Catarina".

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc), José Zeferino Pedrozo, sublinhou que "Lanznaster teve papel fundamental no crescimento e na profissionalização das atividades agrícolas e pecuárias, permitindo a elevação da qualidade de vida das famílias rurais".

Waldemar Schimitz, vice-presidente regional da Fiesc, manifestou reconhecimento ao "legado e ao espírito empreendedor e cooperativo de Lanznaster".

O presidente da Associação Catarinense de Avicultura (ACAV), José Antônio Ribas Junior, e o presidente do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina (Sindicarne) e da Associação das Indústrias de Carnes e Derivados em Santa Catarina (Aincadesc), Irani Pamplona Peters, lamentaram o falecimento e afirmaram que "Lanznaster foi e será sempre uma referência no agronegócio". "Perde a família Lanznaster, perde a família Aurora, perde o agronegócio, perde Santa Catarina e perde o Brasil", grifam em nota.

A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina (FCDL/SC) enalteceu o "legado da família Lanznaster e o trabalho de todos que fazem parte do grupo Aurora, diante de sua relevante contribuição para o desenvolvimento do Estado e do País".

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Chapecó, Clóvis Afonso Spohr, lamentou a perda de uma "liderança no sentido mais amplo da palavra". "Deixa-nos órfãos da sua capacidade moral e intelectual", afirmou.

O presidente da Cooper A1, Elio Casarin, afirmou que a perda é irreparável para o setor. "Com competência, seriedade, e muito respeito, ele exerceu com maestria sua liderança, deixando um grande legado ao cooperativismo e agronegócio brasileiro".

A Sociedade Amigos de Chapecó (SACH) prestou homenagem em nota oficial ao citar Lanznaster como "cidadão, companheiro, amigo, parceiro e exemplo de ser humano".

Uma vida de conquistas

Mário Lanznaster nasceu em 30 de junho de 1940 no município catarinense de Presidente Getúlio. Casou-se com Edirce com quem tem quatro filhos: Márcia, Fabiano, Fernando e Juliana, além de seis netos. Foi suinocultor e produtor de milho, feijão, soja e trigo desde 1984. Especialista em suinocultura tendo atuado como jurado em exposições regionais, nacionais e internacionais. Também era proprietário há 40 anos da Granja Master, na Linha Simoneto, município de Chapecó.

Lanznaster era graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1967) e em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal de Santa Catarina (1975).

Cursou MBA em Gestão Empresarial para Dirigentes de Organizações do Sistema de Agronegócio e Formação Geral Básica para Altos Executivos pela Fundação Getúlio Vargas e Banco do Brasil (2000).

No sistema cooperativista, sua trajetória foi marcada pela liderança e reconhecida pelo desenvolvimento. Além de presidente da Cooperativa Central Aurora Alimentos desde 2007, Lanznaster também presidiu a Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa) por 12 anos, foi vice-presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) como representante do setor agropecuário (1988 a 1993) e atuou como vice-presidente de Assuntos Estratégicos do Agronegócio da FIESC desde 2009.

O dirigente também atuou como conselheiro de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) de 2004 a 2007 e conselheiro Fiscal da Federação das Cooperativas do Estado de SC (Fecoagro) entre 2008 e 2012.

Além de comandar importantes agroindústrias, Lanznaster contribuiu pessoalmente para o desenvolvimento econômico regional. Na presidência da Sociedade Amigos de Chapecó em 1974, atuou ao lado das lideranças locais para viabilizar importantes obras e inovações para a região Oeste.

Sua atuação em vários setores trouxe reconhecimento dentro e fora do Estado. Foi condecorado com comenda de Mérito Empresarial Carl Franz Albert Hoepcke, em Sessão Solene de Outorga na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina em Florianópolis/SC em 2006; recebeu outorga de Ordem do Mérito Industrial de Santa Catarina do sistema FIESC em 2006; título de Cidadão Honorário de Chapecó (2004), Quilombo (2001) e Xaxim (2013); conquistou comenda da Ordem do Mérito Nacional da Indústria concedido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em 2015 e foi eleito Personalidade de Vendas pela Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB/SC) em 2018.

Líder cooperativista

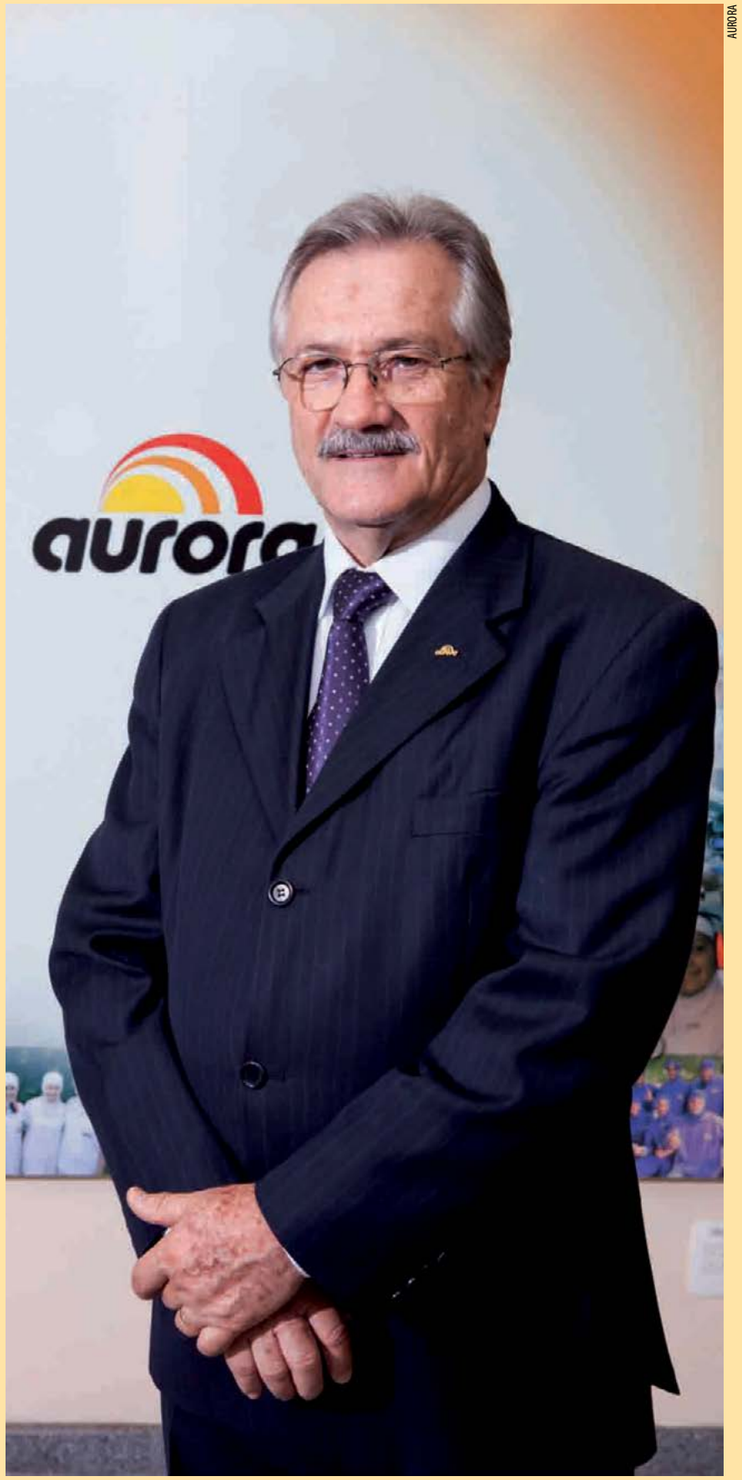
Em 31 de janeiro de 2019, Lanznaster foi reeleito pela terceira vez como presidente da Cooperativa Central Aurora Alimentos para o mandato de mais quatro anos. O dirigente ingressou no cooperativismo em 1974 atendendo a um convite do fundador da Aurora, Aury Luiz Bodanese, que buscava, visionariamente, qualificar as cooperativas para o desafio do mercado, capacitando seus assessores, técnicos e gestores.

A vinculação de Lanznaster ao cooperativismo completou 46 anos, período em que atuou como assessor e diretor da Aurora e da Cooperalfa. Participou e contribuiu ativamente com o crescimento dessas duas grandes sociedades cooperativas. As trajetórias das duas instituições, às quais Lanznaster esteve diretamente ligado, representam a expansão empresarial e também a elevação da qualidade de vida da família rural, condição aferida pelo crescimento da renda e pela incorporação de bens de produção e de consumo tecnológicos.

Na Aurora Alimentos, a liderança do presidente conduziu a Cooperativa a uma marca formidável, tornando-se uma comunidade produtiva formada por mais de 100 mil famílias espalhadas por cerca de 300 municípios brasileiros. É o terceiro maior conglomerado industrial do setor de carnes e a 75ª maior empresa do Brasil segundo o ranking "As melhores & maiores" da Revista Exame.

São mais de 33 mil empregados diretos da Aurora, 66 mil famílias rurais cooperadas que formam a base produtiva no campo e 10.200 colaboradores das 11 cooperativas agropecuárias que a constituem: Cooperalfa, Cooper A1, Copercampos, Copérdia, Auriverde, Cooperitaipu, Cooasgo, Coopervil, Cocari, Coolacer e Caslo.

A Aurora encerrou 2019 com uma receita operacional bruta de R$ 10,9 bilhões (uma elevação de 20% em relação a 2018) e com sobras da ordem de R$ 543 milhões.



AURORA

RAPHAEL RIBEIRO/BACEN

Entrevista

***Roberto Campos Neto**, presidente do Banco Central do Brasil*

Portas abertas para o cooperativismo financeiro

*Na gestão de Roberto Campos Neto à frente do Banco Central do Brasil, as cooperativas de crédito vêm ganhando cada vez mais espaços, com a instituição adotando medidas que vêm permitindo ao setor ampliar o seu campo de atuação. Estes e outros pontos são destaque nesta entrevista exclusiva do presidente do Bacen à revista **BR Cooperativo**.*

BRC - Durante a sua sabatina no Senado, antes de assumir a Presidência do Banco Central do Brasil, o senhor declarou que "as cooperativas de crédito, por trazerem os cooperados para o centro das decisões, criam um ambiente para a troca de experiências, que promovem a consolidação do espírito empreendedor e de importantes conceitos financeiros". Gostaríamos que comentasse a declaração e como vê o papel do cooperativismo financeiro hoje no cenário nacional.

As cooperativas de crédito possuem características peculiares, que as tornam distintas das demais instituições financeiras. Elas são constituídas pela livre associação de pessoas naturais e empresas, com interesses compartilhados. São instituições centradas nas pessoas, em que o cooperado é cliente e proprietário ao mesmo tempo. Com isso, elas tendem a oferecer serviços mais personalizados e seus resultados são destinados a seus associados e, também, revertidos de alguma forma à comunidade na qual atuam.

As cooperativas desempenham um papel importante na inclusão e na educação financeira dos seus cooperados, na medida em que elas proporcionam o acesso de pessoas com baixa disponibilidade de atendimento pelo sistema tradicional a produtos e serviços financeiros. A participação dos associados na gestão das cooperativas, por meio da participação nas assembleias, também contribui para a formação de uma consciência financeira nesses indivíduos.

Em relação ao cenário atual, estou convicto de que o cooperativismo tem um papel importante a cumprir para a retomada da economia. Ele promove a concorrência no sistema financeiro, o que contribui para a diminuição de taxas de juros para o tomador final, para o aumento da oferta de crédito e para a eficiência do Sistema Financeiro Nacional (SFN) como um todo.

Além disso, pelas características particulares da atuação das cooperativas de crédito, de captar recursos e conceder crédito no âmbito de um grupo delimitado, o crédito cooperativista costuma ter um comportamento diferente do conjunto do restante da economia, podendo apresentar um papel anticíclico relevante.

BRC - No meio da pandemia do novo coronavírus, as cooperativas de crédito vêm desempenhando um importante papel na concessão de crédito, renegociação de dívidas, alongamento de prazos para pagamentos de créditos concedidos e soluções com foco na educação financeira para seus cooperados. Como o senhor avalia esse diferencial de foco na função socioeconômica das sociedades cooperativas?

O cooperativismo tem crescentemente ganhado importância, e isso é verdadeiro também no período de crise. Em junho, pesquisa da Sebrae/FGV com empresas de pequeno porte (microempreendedores individuais e micro e pequenas empresas) mostrou a importância do cooperativismo na concessão de crédito nesse período de pandemia. Segundo a pesquisa, o Sicoob e o Sicredi foram sozinhos responsáveis por 16% do total de pedidos de empréstimos feitos em todo o sistema financeiro pelas empresas de pequeno porte. Mais significativo, ainda, é o dado que mostra que essas duas instituições foram aquelas que apresentaram a maior taxa de sucesso na obtenção de empréstimos dentre todas as instituições financeiras do País. Ou seja, essas duas instituições foram aquelas onde as empresas de pequeno porte tiveram a mais alta taxa de aprovação de pedidos de empréstimo (17% no Sicoob e 13% no Sicredi).

Mas o bom desempenho do cooperativismo não se limita ao período da pandemia. Ao longo dos últimos anos, o cooperativismo de crédito tem se destacado por sua contribuição à expansão do crédito no país. A participação das cooperativas no mercado aumentou bastante nesse período, beneficiando principalmente as micro, pequenas e médias empresas, além das pessoas físicas, com ênfase nos produtores rurais. Isso ocorre porque as cooperativas estão inseridas no dia-a-dia dos locais e regiões de atuação, conhecem a realidade de cada comunidade de perto. Com isso, conseguem avaliar melhor as necessidades, os potenciais e as oportunidades.

Além disso, conforme mencionei, a peculiaridade do modelo cooperativo, em que o cliente e usuário dos serviços financeiros é também o dono do negócio, leva a maior envolvimento e conhecimento da instituição em relação à comunidade em que atua.

BRC - Com relação ao Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), os bancos cooperativos se habilitaram a participar do processo de concessão de crédito. De que maneira vem sendo conduzido esse processo e quais as expectativas do Bacen com relação a esta participação do segmento cooperativo?

De fato, os bancos cooperativos participaram ativamente do Pronampe. Inclusive, o Bancoob foi a primeira instituição financeira habilitada no Programa. Na primeira fase, em que o governo aportou R$ 15,9 bilhões e foram emprestados R$ 18,7 bilhões, os dois bancos cooperativos (Bancoob e Sicredi), em menos de uma semana, concederam R$ 1,9 bilhões, em mais de 31 mil operações, e esse número só não foi maior em função do esgotamento dos recursos do fundo garantidor.

Houve recentemente novo aporte do governo, no montante de R$ 12 bilhões. Com a contrapartida das instituições financeiras, será possível conceder empréstimos no montante de R$ 14,1 bilhões. Bancoob e Sicredi relataram ter uma demanda elevada para essa linha de crédito pelos seus cooperados, e têm inclusive um volume significativo de operações pré-aprovadas e já com a documentação pronta à espera desses novos recursos.

No sistema financeiro, as cooperativas de crédito direcionam, proporcionalmente às demais instituições, mais crédito para micro e pequenas empresas. Também, nesse mesmo sentido, decompondo o crescimento constante do número de cooperados nos últimos anos, vemos que o ritmo de crescimento da associação de pessoas jurídicas, principalmente de micro e pequenas empresas, é bem mais acentuado do que o de pessoas físicas, o que começa a mudar o próprio perfil da base de cooperados. Em 2019, o aumento de pessoas jurídicas associadas foi de 16,9%, e em 2018 o crescimento foi de 18,3%. Assim, é natural que os bancos cooperativos sejam um importante canal de distribuição da concessão de crédito por meio do Pronampe.

Além do Pronampe, outro bom exemplo do importante papel das cooperativas nos programas governamentais é o PESE. Além dos 5 maiores bancos e do Banrisul, somente o sistema cooperativo concedeu créditos ao amparo desse programa. No total, os bancos cooperativos concederam, até 30 de junho, R$ 170,7 milhões em financiamentos, alcançando mais de 4.300 empresas e mais de 74 mil empregados.

BRC - Como avalia o desempenho do cooperativismo financeiro desde o início de sua gestão no Bacen? Quais são as perspectivas para este segmento no atual cenário do Sistema Financeiro Nacional?

O Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) é visto como importante vetor para melhorar a competitividade e aumentar a inclusão e a transparência do SFN. Nesse sentido, diversas ações têm sido tomadas pelo Banco Central, em conjunto com os representantes do cooperativismo de crédito nacional, com o objetivo de fortalecer o setor.

A partir do início de 2019, com o lançamento da Agenda BC#, o cooperativismo de crédito tem sido um dos temas centrais da agenda do BC no que se refere à busca pela redução do custo de crédito e pelo ganho de eficiência no SFN. Para isso, o BC tem implementado diversas ações com o objetivo de fomentar os negócios e promover melhorias na governança e na organização sistêmica. Além das ações de modernização do marco legal, que ainda estão em andamento, o Banco Central também tem adotado medidas para permitir que as cooperativas tenham acesso a outras linhas de captação, o que permitiu ao setor ampliar o seu campo de atuação.

Por exemplo, foi permitido às cooperativas novas formas de captação por meio de acesso à poupança. A Resolução 4.716, de abril de 2019, permitiu que as cooperativas singulares de crédito possam captar poupança rural, o que deve aumentar oferta de crédito para o setor agrícola nos próximos anos. Além disso, a Resolução 4.763, de novembro de 2019, autorizou as cooperativas de crédito a também captarem depósitos de poupança no âmbito do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Além da poupança, outros exemplos de inovações que permitiram ampliar as formas de captação das cooperativas são as letras financeiras e a letra imobiliária garantida.

Como resultado das ações da Agenda BC#, o que temos visto é o crescimento da base de cooperados e de depósitos de forma sustentada, bem como a manutenção da concessão de crédito em viés positivo, confirmando a evolução do sistema cooperativista no Brasil.

Para o futuro, o Banco Central vê como desafios para o setor: o aumento da participação do crédito tomado pelos cooperados no próprio SNCC; o aumento da participação das cooperativas no crédito concedido no SFN; o aumento da participação de cooperados de faixas de rendas mais baixas; e o aumento da presença de cooperados nas regiões Norte e Nordeste.

Roberto Campos Neto no lançamento da nova nota de R$ 200,00, na sede do Bacen

BRC - Em sua participação numa audiência pública, em junho, na comissão mista que acompanha o enfrentamento ao coronavírus no Congresso Nacional, o senhor mostrou a evolução dos financiamentos realizados no Brasil nas últimas semanas e afirmou que a percepção das empresas brasileiras de que o crédito bancário está mais escasso e caro está errada, e que, ao contrário, cresceu e está com juros mais baixos neste ano, sobretudo nos bancos privados. O senhor poderia comentar essa afirmação e um traçar um paralelo com o cooperativismo de crédito neste cenário?

Desde o início da pandemia, o Banco Central vem adotando uma série de medidas fundamentais para promover o bom funcionamento do mercado, sem abrir mão da solidez e da estabilidade do SFN.

As medidas foram bem sucedidas e, ao contrário do que se poderia esperar, o crédito continuou crescendo durante a pandemia. Como salientei na audiência, foram as instituições privadas, e não os bancos públicos, que puxaram esse crescimento. Assim, o crédito cresceu e as taxas de juros caíram no período da pandemia.

Por exemplo, a taxa média de juros das operações de crédito com recursos livres para pessoas jurídicas caiu de 17% a.a., em fevereiro desse ano, para 12,3% a.a., em julho. No mesmo período, para pessoas físicas, essa taxa média de juros passou de 46,8% a.a. para 39,9% a.a.

No caso das concessões de crédito, se considerarmos as concessões a partir da 11ª semana do ano, período que corresponde ao início da adoção de medidas para combate à pandemia, o aumento observado em 2020 frente a igual período de 2019 é de 3,5% para as pessoas físicas e de 19,1% para as pessoas jurídicas.

Importante ressaltar que o crédito aumentou não apenas para grandes empresas, mas também para as PMEs e microempresas. Se compararmos o saldo da carteira de crédito do sistema financeiro para grandes empresas no mês de junho de 2020 com o saldo no mesmo mês do ano passado, veremos um aumento de 11,2%. Para pequenas e micro empresas, o saldo da carteira de crédito nessa mesma comparação cresceu 16,4% e 20,2%, respectivamente.

Especificamente em relação ao sistema cooperativo, na pandemia as cooperativas concederam R$ 87,5 bilhões de crédito, entre novos empréstimos e renovações para pessoas físicas e jurídicas. Além disso, prorrogaram parcelas de empréstimos que totalizam R$ 30,9 bilhões.

Conforme já mencionei, as cooperativas são especialmente importantes para empresas de pequeno porte e micro empresas. Na crise atual, as operações de crédito das cooperativas para esse segmento totalizaram R$ 36,7 bilhões, entre novos empréstimos, renovações e postergação de parcelas. Esse total equivale a mais de 30% do total de operações de crédito das cooperativas.

> "Na crise atual, as operações de crédito das cooperativas para micro e pequenas empresas totalizaram R$ 36,7 bilhões, entre novos empréstimos, renovações e postergação de parcelas. Esse total equivale a mais de 30% do total de operações de crédito das cooperativas."
>
> Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central do Brasil

BRC - Recentemente, o senhor participou da entrega ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, de Projeto de Lei Complementar (PLP 27/2020) que propõe aprimoramentos de gestão e governança para o Cooperativismo de Crédito. Este documento foi discutido entre sua equipe e a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), levando em consideração o desejo do Banco Central de modernizar o sistema financeiro nacional. Como está o andamento deste processo e o que se pode esperar do trâmite no Congresso Nacional?

Já se passaram mais de 10 anos, desde a instituição, pela Lei Complementar 130, de abril de 2009, do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Nesse período, o SFN vem passando por uma grande transformação. Exemplos dessas mudanças são o surgimento de novos modelos de negócios e instituições como as fintechs; novas formas de interação entre o tomador de serviços financeiros e as instituições financeiras; e o aparecimento de novos produtos. Nesse contexto, é fundamental promover uma revisão da Lei Complementar nº 130 para que o cooperativismo continue crescendo e promovendo o desenvolvimento da nossa economia.

Por essa razão, a atualização da Lei Complementar nº 130 foi incluída como uma das ações da agenda estratégica do Banco Central para o sistema financeiro, a Agenda BC#. Em 10.3.2020, foi apresentado no Congresso Nacional o PLP nº 27/2020, cujo texto contempla ampla discussão entre o Banco Central e o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). O PLP contempla novas disposições visando a modernização do SNCC sob três vertentes estratégicas: fomento de atividades e negócios; aprimoramento da organização sistêmica e aumento da eficiência do segmento; e aprimoramento de gestão e governança.

Entre as diversas medidas propostas no PLP podemos citar: o empréstimo sindicalizado; a possiblidade de contratação de conselheiro de administração independente; assembleias gerais virtuais; e a autorização para a realização de campanhas promocionais visando a atração de novos associados. A expectativa é que a proposta permita que o sistema cooperativo se modernize e torne-se ainda mais eficiente.

Em relação à sua tramitação, o Banco Central apoia o projeto na forma apresentada na Câmara dos Deputados, porém não comenta sobre o andamento de propostas legislativas no Congresso Nacional.

BRC - Fique à vontade para tecer comentários adicionais que julgar relevantes para o público cooperativo.

O Banco Central tem envidado importantes esforços objetivando a continuidade do desenvolvimento do setor cooperativo no Brasil, tendo em conta a grande relevância do setor para o sistema financeiro e para o país.

No SFN, o cooperativismo tem desempenhado um papel cada vez maior no aumento da competitividade em diversas atividades, tais como: carteiras de crédito rural; empréstimos para pessoas físicas; e empréstimo de capital de giro para micro e pequenas empresas, para as quais já se apresenta como uma das principais fontes de financiamento.

O setor cooperativista se destaca também por ter um modelo de negócio focado na proximidade com os associados, com uma presença massiva no interior do país. Ele possibilita o acesso a crédito em áreas em que historicamente há uma baixa disponibilidade de atendimento pelo sistema tradicional. Uma das consequências dessa capilaridade do sistema é que o cooperativismo de crédito tem sido muito importante na promoção da inclusão financeira, além de possibilitar o reinvestimento da poupança local na própria comunidade.

Para finalizar, gostaria de ressaltar que o crescimento do setor cooperativista é resultado de um esforço conjunto e que contamos com os dirigentes do segmento nesse processo de busca por novos avanços significativos e por um crescimento substancial desse setor no nosso país.

Opinião

Esperança: nossa bandeira em 2020

***Kedson Macedo** é presidente da Confebras e diretor executivo na Cooperforte*

CONFEBRAS

Diante da pandemia de proporção global que estamos vivendo, a esperança caminha ao lado da ciência e da solidariedade. O movimento cooperativista internacional sabe bem disso. Tanto que, neste ano, o lema da campanha internacional promovida pelo Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU, na sigla em inglês), no Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito – DICC, é Cooperativas de crédito: trazendo **esperança** à comunidade global. O evento está completando 72 anos, sendo celebrado sempre na terceira quinta-feira do mês de outubro, desde 1948, quando o sistema foi unificado para reforçar os pilares e valores do movimento no mundo inteiro.

Movidas pelo espírito da economia solidária, as cooperativas têm apoiado pessoas e empresas oferecendo produtos, serviços, cidadania e educação financeira. Os números oficiais disponibilizados pelo WOCCU, referentes a 2019, comprovam a expressividade da atuação do movimento no mundo: são mais de 86 mil cooperativas de crédito, com cerca de 291,4 milhões de cooperados, em 118 países espalhados por seis continentes. Os depósitos captados somam mais de US$ 2,1 trilhões e a carteira de empréstimos consolidada alcança mais de US$ 1,8 trilhão.

No Brasil, segundo os dados consolidados pelo Banco Central do Brasil referentes ao 1° semestre/2020, somos 895 instituições que integram o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo – SNCC, entre cooperativas singulares, centrais e confederações, com 12,1 milhões de associados.

Aqui o movimento gera muita esperança e fomenta sonhos e prosperidade, como indicam as estatísticas recentes, mesmo no momento mais dramático da crise sanitária e econômica, causada pelo novo coronavírus. As cooperativas de crédito somaram, no 1° semestre de 2020, cerca de 500 mil novas adesões, com destaque para o crescimento superior a 6,6% em cooperados pessoas jurídicas.

Enquanto o banco tradicional "selecionava" quais entre seus correntistas mereceriam crédito face aos efeitos da pandemia, a carteira de empréstimos do SNCC cresceu, no período, 7,85%, denotando a confiança que as cooperativas têm em seus membros, seja na concessão de novos créditos, seja na renegociação de dívidas antigas para dar alívio financeiro num momento difícil.

Junto ao segmento empresas, o crescimento foi mais significativo ainda, da ordem de 15,9%. Isso se deu também em função do desempenho diferenciado que as cooperativas tiveram junto aos programas de Governo Federal como o Pese (Programa Emergencial de Suporte a Empregos), no qual 96% das empresas que procuraram uma cooperativa de crédito tiveram seu crédito concedido, e o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), no qual as cooperativas contribuíram com cerca de 20,4% da totalidade das operações contratadas e desembolsos superiores a R$ 4,7 bilhões. Isso sim é levar **esperança** onde e quando se precisa, salvando empregos e salvaguardando o tecido social e econômico das comunidades assistidas.

Outro sintoma especial de esperança e confiança que esses números apontam se traduz no crescimento dos depósitos totais captados, no período, pelo movimento cooperativista brasileiro, que atingiu cifra superior a R$ 261,9 bilhões, 22,27% superior ao total apresentado em dezembro/2019. Os cooperativados acreditam na solidez, nos valores e na sustentabilidade de suas cooperativas e demonstram isso confiando a elas suas economias, poupanças e disponibilidades com as quais esperam construir seu futuro.

A despeito das adversidades, o cooperativismo financeiro segue ainda mais fortalecido e atuante. E a Confebras tem feito a sua parte, em sintonia com sua missão institucional de levar esperança e união à comunidade brasileira, incentivando um novo olhar sobre as relações das pessoas com as instituições financeiras e oferecendo a opção consciente pelo cooperativismo.

Temos produzido e compartilhado conteúdos inéditos nas redes sociais e *webinars* com temáticas atuais nas plataformas digitais disponíveis; subsidiado a imprensa com informações sobre desempenho e negócios das instituições financeiras cooperativas, defendido junto às autoridades dos três poderes a relevância do movimento para o desenvolvimento inclusivo do País; estabelecido parcerias com o Banco Central, OCB, FGCoop e outros entes visando o progresso comum; e investido em materiais didáticos de alto nível sobre educação cooperativista e financeira, na esperança de multiplicar conhecimentos e boas práticas.

Para marcar o DICC 2020, a Confebras preparou intensa programação de 13 a 16 de outubro, com webinars, da série ConectCoop, incluindo o lançamento de livro do consagrado escritor Ênio Meinen; debate com jovens líderes cooperativistas compartilhando suas experiências e, por fim, workshop digital com representantes do Banco do Central do Brasil sobre endividamento e educação Financeira.

Caminhando para fechar este ano "inédito", avançaremos nesta agenda com a promoção do 3° Fórum Integrativo Confebras, totalmente digital e gratuito, nos dias 11 e 12 de novembro. Lideranças do setor e especialistas renomados irão contribuir, por meio de palestras e debates em salas simultâneas, para construir, de forma coletiva, um "novo olhar para o futuro" do Cooperativismo de Crédito no Brasil.

Façamos juntos deste evento mais um momento efetivo da nossa parte na celebração da causa cooperativista, revigorando a esperança por mais inclusão, cooperação e economia solidária em todos os recantos da nação brasileira.

Comemore o DICC 2020 de forma especial: Seja esperança na comunidade ao seu redor!

Destaque

Confebras apresenta Bureau Coop ao comemorar 34 anos

Com o compromisso de sempre inovar e de demonstrar a força que o cooperativismo financeiro exerce na sociedade, a Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras) lançou mais uma grande novidade para o setor. Durante o *webinar* ConectCoop, realizado em 1° de novembro, em comemoração ao aniversário de 34 anos da instituição, foi apresentado o Bureau Coop. A nova ferramenta é um painel interativo que reúne os principais dados econômico-financeiros das cooperativas de crédito brasileiras.

O presidente da Confebras, Kedson Macedo, aproveitou a data comemorativa para lançar oficialmente o Bureau Coop. O anúncio foi feito ao final do bate-papo online, que contou com a participação de ex-dirigentes da instituição: Marconi Lopes de Albuquerque, Manoel Messias da Silva, José Valdir Ribeiro dos Reis, Rui Schneider da Silva e Celso Ramos Régis. "É com grande orgulho que lançamos esta ferramenta na comemoração dos nossos 34 anos de fundação. Projeto de grande importância e antigo sonho da Confebras, essa inovação vai possibilitar que estudantes, jornalistas, lideranças, prefeitos e cidadãos conheçam melhor o cooperativismo financeiro, principalmente por meio dos seus números, de forma fácil, interativa e transparente", resume Macedo.

Elaborado com o conceito e ferramentas de Business Intelligence (BI), o Bureau Coop apresenta os principais números relacionados às cooperativas de crédito brasileiras, fornecidos e atualizados pelo Banco Central do Brasil. Neste painel está contido um rol de dados financeiros e de representação do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), com enfoque nas cooperativas singulares, que são as instituições que atendem a todos os cooperados do país.

O diferencial do projeto, que será aperfeiçoado ao longo dos próximos meses, é permitir que os usuários busquem informações de acordo com a sua necessidade. Na plataforma será possível visualizar uma análise dos principais dados da atualidade, bem como a evolução na última década. Será possível filtrar as informações pelos seguintes índices: estrutura sistêmica a qual a cooperativa está vinculada; a cooperativa central; o perfil dos associados; a categoria da cooperativa; a região do País, o Estado e a cidade. O Bureau Coop já pode ser acessado pelo endereço *www.bi.confebras.coop.br*.

Sobre a Confebras

A Confebras é uma entidade suprassistêmica do Cooperativismo de Crédito. Sediada em Brasília, reúne 37 instituições filiadas, 466 cooperativas vinculadas e mais de 6 milhões de associados. Mantém a única editora brasileira com obras exclusivas sobre o setor, além de desenvolver cursos na plataforma EaD, o Programa CooperaEduca para o público infanto-juvenil, intercâmbios técnicos internacionais e eventos voltados às lideranças cooperativistas, além de ser porta-voz das reivindicações setoriais junto ao Legislativo e Executivo nacionais.

Opinião

Celso Figueira é presidente da Central Sicredi Brasil Central

Cooperativismo de crédito reforça seu papel durante a pandemia

SICREDI BRASIL CENTRAL

O Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC), celebrado anualmente na terceira quinta-feira de outubro, neste ano foi no dia 15. A data exalta a contribuição das cooperativas de crédito em todo o mundo para tornar realidade os sonhos pessoais e profissionais dos seus associados por meio da atuação local. Com sua aproximação, relembramos também o papel de suma importância que o cooperativismo teve nesse período de pandemia, que tem assolado o mundo todo.

O apoio aconteceu de forma muito estruturada, inicialmente focado na concessão de crédito para desafogar aqueles que precisavam estabilizar suas finanças para superar essa fase. O próximo passo foi a orientação, por meio de consultorias e colaborando para que os nossos associados pudessem voltar a crescer. E junto de todos esses movimentos, desde o início, estivemos também focados em ações sociais, que culminaram desde a doação de alimentos às famílias carentes até a potencialização de atividades de combate à covid, como a distribuição de máscaras e álcool gel.

Nesse sentido, mais uma vez, o cooperativismo de crédito reforçou a mensagem que está presente em sua essência, e é um dos seus princípios universais: "o interesse pela comunidade".

Importantes campanhas também foram lançadas nesse período, como ferramentas virtuais que permitiram que o associado fosse menos as agências ou dando suporte remoto por meio de aplicativo de mensagens instantâneas, como o WhatsApp. Um exemplo é a plataforma "Eu Coopero com a Economia Local", que até hoje tem buscado estimular o desenvolvimento econômico por meio do apoio aos empreendedores

locais, além da orientação e mentoria para quem precisou migrar para o ambiente virtual, mas não tinha conhecimento até então.

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa que também busca estar sempre atenta à inovação digital. Neste ano, a tecnologia foi ainda mais utilizada para fortalecer negócios locais administrados pelos associados, além de ter contribuído para a aceleração da digitalização do cooperativismo de crédito no Brasil e no mundo.

O PIX, que é o sistema brasileiro de transferências monetárias eletrônicas instantâneas, por exemplo, segue em fase cadastral pelo nosso aplicativo e estará disponível para uso a partir do dia 16 de novembro. A novidade será poder transferir, pagar ou receber valores entre pessoas ou empresas 24 horas por dia, 7 dias por semana instantaneamente e sem custos adicionais para pessoas físicas. Outra inovação são os cartões com tecnologia contactless, que permitem pagamento por aproximação sem senha e com segurança, ou seja, basta o associado aproximar o cartão da máquina para pagar uma conta.

E desse modo seguimos confiando que dias melhores se aproximam. Mesmo na pandemia, abrimos novas agências e hoje estamos presentes nos 23 estados e Distrito Federal, demonstrando que mesmo com toda a estrutura digital que aprimoramos cada dia mais, ainda cultivamos o relacionamento pessoal e a atenção que dispensamos a cada associado, que sempre será o nosso maior diferencial. Em breve, poderemos dar as mãos. Por enquanto, seguimos dando suporte e apoio aos mais de 4,5 milhões de associados, que cresceram exponencialmente durante essa fase, acreditando junto conosco no fortalecimento de suas comunidades por meio do trabalho, da cooperação e da ousadia.

Foco Cooperativo

Luís Alberto Pereira é presidente do Sistema OCB/GO.

A força do crédito cooperativo

SISTEMA OCB/GO

O sistema cooperativo goiano comemorou em 15 de outubro deste ano, juntamente com dirigentes, colaboradores e cooperados em Goiás, o Dia Mundial do Cooperativismo de Crédito. Há muito o que comemorar. As cooperativas de crédito são hoje exemplo de profissionalismo e governança, com elevada sensibilidade social. Estudo realizado por colaboradores do Sistema OCB/GO mostra um crescimento vertiginoso das cooperativas de crédito em Goiás, mais do que dobrando o valor total de ativos, saindo de R$ 7,4 bilhões em 2015 para R$ 16,4 bilhões em 2019. Crescem valorizando o associado, visto que o valor médio dos juros e tarifas cobrados são significativamente inferiores aos dos bancos tradicionais. Como exemplo, no crédito pessoal o desconto na taxa varia de 35% a 70%.

Enquanto o setor bancário fecha agências e postos de trabalho, as cooperativas de crédito expandem sua base de operações em Goiás. Em 2019, aumentou em 4,8% o número de colaboradores, formada na maioria por mulheres, e está presente em 106 municípios goianos. Além de gerar riquezas, distribuem renda. Em 2019, geraram R$ 336,6 milhões de sobras brutas, média de R$ 1.517,32 por cada um dos donos, os cooperados. O estudo do Sistema OCB/GO ressalta um dado interessante: as cooperativas de crédito possuem cooperados em 245 dos 246 municípios goianos. A única exceção é Mimoso de Goiás, mas por muito pouco tempo.

Nacionalmente, as cooperativas de crédito desempenham importante papel na distribuição dos recursos administrados, como os provenientes do BNDES e do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO). Durante a pandemia, a atuação dos sistemas organizados foi exemplar. Juntos liberaram cerca de 15% do volume nacional do FGO Pronampe, programa de crédito do governo federal para pequenas empresas, quantidade três vezes mais do que seria razoável supor em função da sua representatividade no sistema financeiro nacional, mostrando o importante componente social presente no cooperativismo.

O sistema cooperativo de crédito brasileiro cresce de forma robusta, fincado em bases sólidas e modernas. Normatizado e fiscalizado pelo Banco Central do Brasil (BC) e supervisionado por Centrais e Confederações, tem seu próprio fundo garantidor de crédito (FGCoop), dando cobertura a até R$ 250 mil por CPF ou CNPJ em cada instituição. Por outro lado, possuem aplicativos e sistemas de ponta e estão, desde o primeiro momento, participando do ambiente de implantação do PIX, a plataforma de pagamentos instantâneos, e do Open banking, desenvolvidas pelo BC.Por isto e muito mais o cooperativismo de crédito vem a cada dia caindo no gosto das pessoas – só no nosso Estado são quase 222 mil cooperados – e continua atraindo novos adeptos. Os cooperativistas de crédito de Goiás e do Brasil estão de parabéns pelo seu dia e pela história de sucesso que têm construído!

Opinião

Edson M. Monteiro é diretor-presidente da Cooperforte

Cooperativismo de crédito é a esperança de uma vida melhor

COOPERFORTE

O cooperativismo de crédito passou a exercer papel importante na vida de mais de 291 milhões de pessoas no mundo, associadas a 86 mil cooperativas, localizadas em 118 países, em seis continentes, principalmente no contexto de incertezas trazidas pela pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), quando o mundo e o nosso país experimentaram forte redução da atividade econômica e grave crise sanitária.

Em meio à pandemia, os serviços financeiros e o apoio às comunidades em que atuam se fizeram ainda mais relevantes para os cerca de 12,1 milhões de associados pessoas físicas (85,7%) e jurídicas (14,3%) que estão vinculados às cooperativas de crédito, segundo dados do BCB, referentes a junho/2019. Em 202 municípios brasileiros, a cooperativa de crédito é a única alternativa para acesso da população a serviços financeiros.

No dia de 15 de outubro, quando foi celebrado o Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC), a Cooperforte se orgulha em contar com 151 mil associados, após 36 anos de existência, oferecendo serviços de crédito e investimentos, tendo gerado sobras equivalentes a R$ 1,4 bilhão, das quais R$ 850 milhões foram distribuídos a seus associados, superando esperanças e realizando sonhos. Atualmente nossos Ativos são da ordem de R$ 2,5 bilhões.

Orientados pelos princípios cooperativistas, principalmente a solidariedade humana e a ajuda financeira mútua, oferecemos condições especiais para contratação de crédito a nossos associados, com taxas e prazos vantajosos em relação ao mercado, e procuramos remunerar os associados investidores com taxas altamente competitivas, com segurança e liquidez.

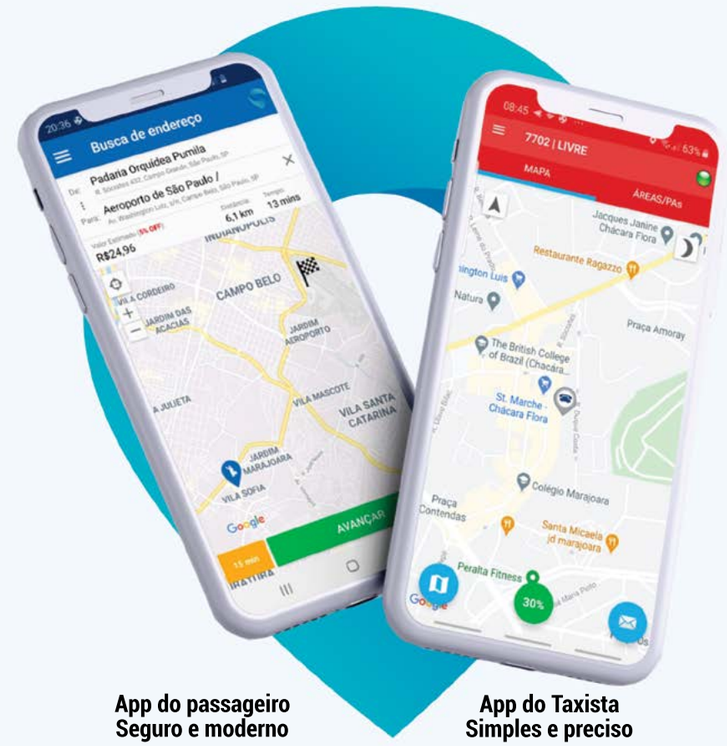
Além dos resultados financeiros proporcionados aos associados, contribuímos para a cidadania financeira e para o desenvolvimento das comunidades, investindo em projetos de capacitação de jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, visando a inserção no mundo do trabalho, por meio de nosso braço social, o Instituto Cooperforte, que, criado há 17 anos, já contribuiu para a transformação das condições de vida de mais de 90 mil pessoas, direta ou indiretamente.

Seguimos esperançosos de que as iniciativas do cooperativismo de crédito estão chegando cada vez com mais rapidez e efetividade a todas as classes sociais e comunidades do Brasil e do mundo para desenvolver a cultura financeira, proporcionar mobilidade social, com todos juntos e unidos para vencer as incertezas trazidas pela pandemia, inspirando, assim, dias melhores e vida digna para todos os cidadãos.

INSPIRING HOPE FOR A GLOBAL COMMUNITY™

original software

SISTEMA COM APP PARA COOPERATIVAS DE TÁXI
TUDO EM UMA ÚNICA PLATAFORMA



App do passageiro
Seguro e moderno

App do Taxista
Simples e preciso

- Padrão do Táxi Gov 3.0, referência em mobilidade.
- Módulo Financeiro, SAC, Frota e outros;
- Módulo de Despacho e Call center;
- Totem e WhatsApp para pedidos de pessoa física e empresas;
- Apps Motorista e Passageiro;
- Métodos de pagamento INAPP inovadores;
- Desenvolvimento nacional e experiência internacional;
- Suporte 24x7, Inovação constante;
- Gestor Corporativo com boleto/voucher eletrônico seguro.

Oferta Exclusiva para leitor do BR Cooperativo. Mude agora e comece a pagar só em Janeiro/2021
Consulte o nosso time e entenda porque somos líderes , sem abrir mão de ser parceiro do Táxi!!

(11) 99427-9337 comercial@originalsoftware.com.br

Planejamento Financeiro para 2021

Myrian Lund é planejadora financeira.

ACERVO PESSOAL

Estamos chegando ao final de 2020, um ano atípico, de muitos desafios e aprendizados. No orçamento familiar, acredito que uma grande mensagem tenha sido: "o menos é mais". Algumas famílias perderam emprego e tiveram que se virar com o auxílio emergencial e a escassez de recursos. Outras, que continuaram com suas rendas intactas, perceberam, por conta do isolamento social, que podiam economizar e gastar muito menos.

O que podemos tirar de bom para as novas finanças no ano de 2021? Qual será ou qual pode ser o Novo Normal das nossas finanças pessoais? Temos duas escolhas: ficarmos no viés do status quo, da procrastinação ou sermos protagonistas da nossa história!

Se você quer transformar a sua vida financeira em busca de uma crescente e melhor qualidade de vida, as dicas abaixo podem ajudar bastante na direção à uma independência financeira, com trabalho e felicidade integrados.

1) Relacione os sonhos e objetivos de vida para o curto prazo (até um ano), médio prazo (um a cinco anos) e longo prazo (acima de 5 anos). Compartilhe com a família, ouça sugestões e priorize os planos anotados para cada prazo.

2) Agora vamos para a planilha analisar a situação atual.

a. Podemos aumentar a renda? Como? Discuta em família. Convoque uma reunião familiar, tal qual fazemos no nosso trabalho. Ouça mais do que fale!

b. E quanto às despesas, o que pode ser eliminado? Reduzido? Transformado? Acate as sugestões, incluindo as opiniões das crianças. Quem vai ser o fiscal dos itens escolhidos para serem modificados?

c. O que temos dentro de casa que não usamos mais e pode ser vendido? Faça uma relação, definam um preço base para anunciar em site específico de venda de produtos.

3) Agora é o momento de fazer a projeção de receitas e despesas para os próximos 12 meses. Por quê? Temos entradas e saídas que não acontecem mensalmente, mas em meses específicos e precisam ser relacionados no momento que vai ocorrer. Exemplo de receita: 13°, férias, bônus, restituição de Imposto de Renda. Exemplo de despesa: IPTU, IPVA, seguros, dentista, material escolar, presentes para os membros da família nas datas de aniversário, presentes de Natal, entre outros.

4) Feito isso, agora você consegue avaliar a sua capacidade de poupança mensal e anual. Quanto consigo economizar a cada mês? Repare que em alguns meses mais e em outros menos, por conta das receitas e/ou despesas esporádicas. Agora, some os resultados mensais e terá a capacidade de poupança anual.

5) Agora é o momento de organizar os investimentos. Você vai ver que é possível sobrar dinheiro, é possível poupar e investir. Mas tem um segredo que precisa ser seguido: ao receber o salário do mês, neste mesmo dia, guarde exatamente o que a sua planilha indicou como poupança para aquele mês. Se deixar para fazer no final do mês, não vai sobrar dinheiro.

6) Agora é o momento da arte de investir: você precisa ter três reservas:

a. Reserva de emergência – aplicada em produtos com liquidez de diária; o mais indicado é o RDC na cooperativa de crédito.

b. Reserva para os sonhos – você pode escolher produto com rendimento melhor se souber a data que vai usar, pois poderá abrir mão da liquidez diária.

c. Reserva para a aposentadoria – esta reserva deve ser construída com produtos que rendam acima da inflação, o que hoje é um desafio para o brasileiro. Pode ser: tesouro IPCA+, Previdência complementar cuja carteira busque ganho real (acima da inflação), fundos imobiliários (que proporciona uma renda mensal isenta de imposto de renda), uma pequena aplicação em ações e/ou fundo de ações. Enfim, a alternativa, ou melhor, alternativas, devem respeitar o seu perfil de investidor: conservador, moderado, arrojado ou agressivo. Você conhece o seu perfil? Já fez o teste de Análise do Perfil do Investidor?

Com essa disposição, o sucesso financeiro é garantido no médio e longo prazo. Que tal? Vamos começar a dar um rumo para o dinheiro, para o que é importante para você e sua família, e construir o futuro que deseja? Lembre-se: "Quem planeja tem futuro, quem não se planeja, tem destino"! (Planejar).

A OIT e o cooperativismo

Emanuel Sampaio é doutor em Sociologia.

ARQUIVO PESSOAL

As cooperativas são uma alternativa ímpar para oportunizar trabalho decente e produtivo, promovendo liberdade, equidade, segurança e dignidade.

Esta proposta não é recente. Trata-se de uma diretriz centenária estabelecida pela Organização Mundial do Trabalho – OIT, através da qual foi possível a constituição de um departamento específico para a promoção do cooperativismo, em janeiro de 1920, com reflexos na atualidade.

A proposta do primeiro Diretor Geral da OIT, Albert Thomas, cooperativista francês e membro da Aliança Cooperativa Internacional- ACI, para organização de uma unidade específica de estudo e fomento do cooperativismo colocou as cooperativas no patamar de destaque como instrumento de organização do trabalho e geração de renda. A proposta da OIT introduziu as cooperativas no rol de alternativas de padrões internacionais de referência, enaltecendo os valores e a doutrina cooperativista.

No começo do novo século, em 2002, a Recomendação sobre a Promoção de Cooperativas da OIT 193, voltou a abordar os diferenciais do cooperativismo, através de diretrizes, trazendo novo impulso para a atuação das cooperativas ante a um mundo marcado pela globalização. A Recomendação forneceu uma estrutura prática e atual para o desenvolvimento e revisão de políticas e legislação das cooperativas em todo o mundo.

As cooperativas foram destacadas novamente pela OIT como uma forma ímpar de criação de emprego, mobilização de recursos, geração de investimentos, e de sua contribuição para a economia, permitindo distribuição mais equitativas de resultados na sociedade globalizada. Na Recomendaçao 193 foram listados as formas de promoção e fortalecimento da identidade cooperativa, bem como a necessidade de observância aos princípios do movimento cooperativo internacional. Também foram delineadas as medidas a serem adotadas por todos os países visando potencializar as cooperativas. Neste contexto, a OIT sugeriu o estabelecimento de políticas públicas que assegurassem a viabilidade das cooperativas, incluindo uma gama de ações, como apoio a formação de recursos humanos, acesso a financiamento e suporte a comercialização.

Neste início da década de 2020, a OIT volta a sinalizar para a cooperação enquanto estratégia para a humanidade alcançar as metas da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. Novamente, as cooperativas são postas pela OIT como ferramenta que possibilitam a erradicação da pobreza e promoção da vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. As cooperativas são reconhecidas como instrumentos que favorecem a erradicação da pobreza, a democratização do desenvolvimento e podem garantir a sustentabilidade econômico, social e ambiental.

O caminho secular apontado pela OIT, inclusive no momento presente marcados por grandes desafios, reforça a atualidade da proposta do cooperativismo, enquanto portadores de um projeto de prosperidade para as pessoas e o planeta.

Colaboração: *Ascom Unicred Central RJ/MT*

Unicred Niterói

#EscolhaOPIXUnicred

A Unicred Niterói, com o objetivo de levar aos seus Cooperados os melhores serviços e as melhores informações, segue divulgando as visões, percepções, opiniões e perspectivas futuras para o PIX, o novo meio de pagamento criado pelo Banco Central.

Já em seu lançamento, o PIX se apresenta como uma inovação dos serviços financeiros. O imediatismo da ferramenta atende a quem prioriza a própria autonomia como usuário do Sistema sem depender da disponibilização do horário da câmara de compensação bancária.

O uso da tecnologia está disponível a toda e qualquer instituição financeira vinculada ao BACEN, contribuindo para não permitir o oligopólio dos grandes bancos. Consideramos essa iniciativa do Banco Central, um grande avanço no movimento de inclusão!

O estímulo aos pagamentos digitais além da solução imediata, traz o benefício de redução da circulação de dinheiro em espécie, estabelece um padrão na economia, reduz custos, estimula a concorrência e favorece as regulações fiscais. Milhões de brasileiros não têm acesso a contas bancárias ou possuem um acesso precário. A inserção de outras instituições que não os "grandes bancos" nesse mercado de pagamentos possibilita o alcance a toda população.

A prática de pagamentos instantâneos já ocorre em muitos países, mas de forma menos abrangente que em nosso país, uma vez que a iniciativa foi dos bancos privados. Isso em nada modifica as características da solução, porém a possibilidade de inclusão, estímulo à concorrência e demais consequências favoráveis não atingem ao todo.

Um dos norteadores da Unicred é o de sermos a principal Instituição Financeira do cooperado. Ao fomentar a adesão ao movimento #EscolhaOPIXUnicred colocamos em prática essa missão!

Os cooperados são o principal valor do nosso Sistema e sermos o seu canal de acesso à essa inovação nos torna ainda mais próximos.

UNICRED REGIONAL NORTE LAGOS

Unicred Regional Norte Lagos

Pensando em conscientizar seus colaboradores sobre a necessidade de prevenção ao câncer de mama, a Unicred Regional Norte Lagos promoveu uma tarde em sua agência sede que contou com a apresentação do Dr. Carlos Henriques Paes, especialista em Ginecologia e Professor da Faculdade de Medicina de Campos/RJ. O médico ressaltou a importância de realizar o autoexame e agendar consultas regularmente para possibilitar qualquer diagnóstico de forma precoce.

Unicred Costa do Sol

A Unicred Costa do Sol RJ no mês de outubro os homenageia o seu dia: o Médico que cuida, salva vidas, dar atenção e orienta, sendo o verdadeiro guardião da vida; o Dentista sempre disposto a levar o bem-estar, o alívio e devolver o sorriso às pessoas e o Fisioterapeuta que tem em suas mãos a expectativa de dar ao paciente a expressão serena, mesmo com a alma desesperada. Parabéns a todos esses profissionais!

UNICRED COSTA DO SOL

A partir da esquerda: Fabíola Castro, gerente de Relacionamento PA Rio das Ostras; Joseilma Pereira, gerente de Relacionamento PA Araruama; Pâmela Torres, gerente de Relacionamento PA Macaé

Unicred Mato Grosso

O Dia C (Dia de Cooperar) da Unicred MT arrecadou 17 toneladas de alimentos não-perecíveis (1300 cestas básicas), distribuídas por 15 entidades a famílias em situação de vulnerabilidade social em decorrência da pandemia. A parceria entre cooperativa, cooperados e colaboradores foi um sucesso.

UNICRED MATO GROSSO

Unicred Serra Mar

A Unicred Serra Mar vai inaugura em novembro mais duas novas agências seguindo com conceito Premium, em nos municípios de Três Rios e Teresópolis. Os espaços foram projetados para oferecer arquitetura moderna, com tecnologia e conforto no atendimento ao cooperado.

UNICRED SERRA MAR

UNICRED

escolha um futuro melhor para todos.

escolha cooperar.

escolha unicred.

Verifique a possibilidade de associação na cooperativa da sua região.

Faça parte de
uma instituição financeira
cooperativa, que cuida do
seu dinheiro sem descuidar
da sua comunidade.

escolha
unicred.com.br/solucoes/cartoes

Começa a era do Pix

Pix é a palavra do momento no mercado financeiro do Brasil. Trata-se da mais nova modalidade de pagamento instantâneo brasileiro, criada pelo Banco Central do Brasil (BC), em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia. O novo meio de pagamento promete ser prático, rápido e seguro. O Pix pode ser realizado a partir de uma conta corrente, conta poupança ou conta de pagamento pré-paga.

Segundo o BC, além de aumentar a velocidade em que pagamentos ou transferências são feitos e recebidos, o Pix tem o potencial de:

- alavancar a competitividade e a eficiência do mercado;
- baixar o custo, aumentar a segurança e aprimorar a experiência dos clientes;
- incentivar a eletronização do mercado de pagamentos de varejo;
- promover a inclusão financeira; e
- preencher uma série de lacunas existentes na cesta de instrumentos de pagamentos disponíveis atualmente à população.

Desde o dia 5 de outubro pessoas e empresas estão fazendo o cadastro das chaves Pix, um jeito simples de identificar a conta para receber pagamentos e transferências de uma forma muito mais prática!

De 3 a 15 de novembro acontecerá a fase de operação restrita do Pix. E o grande dia é 16 de novembro, quando o Pix será oficialmente lançado e estará disponível amplamente para todas as pessoas e empresas que possuem uma conta corrente, conta poupança ou uma conta de pagamento pré-paga em uma das 762 instituições aprovadas pelo Banco Central para ofertarem essa ótima novidade!

O Papel do BC

O BC desempenha dois importantes papéis no âmbito do Pix: o de regulador, definindo as regras de funcionamento do Pix, e o de gestor das plataformas operacionais, provendo as infraestruturas tecnológicas necessárias.

A infraestrutura, que liquida as transações entre instituições distintas e faz um pagamento acontecer em segundos, e a plataforma, que permite que o pagamento seja feito a partir de informações simples e de forma intuitiva, foram desenvolvidas e são operadas pelo BC. O foco do BC é aumentar a eficiência, a competitividade e a digitalização do mercado de pagamentos de varejo no Brasil.

O processo é todo conduzido de forma transparente e democrática, com intensa participação de agentes de mercado e de potenciais usuários, que trazem sugestões e contribuições por meio do Fórum Pix.

Fórum Pix e Grupos de trabalho

Consistindo em um comitê consultivo permanente, o Fórum Pix subsidia o BC em seu papel de definidor das regras de funcionamento do ecossistema de pagamentos instantâneos.

Existem quatro grupos de trabalho temáticos no âmbito do Fórum Pix: GT Negócios, GT Padronização e Requisitos Técnicos, GT Mensagens PI e GT Segurança.

A construção do ecossistema de pagamentos instantâneos (SPI) brasileiro faz parte da Agenda BC# na dimensão Competitividade.

Fonte: Banco Central do Brasil

Com quem é possível fazer um Pix

O Pix pode ser utilizado para transferências e pagamentos:

- entre pessoas (transações P2P, *person to person*);
- entre pessoas e estabelecimentos comerciais, incluindo comércio eletrônico (transações P2B, person to business);
- entre estabelecimentos, como pagamentos de fornecedores, por exemplo (transações B2B, *business to business);*
- para transferências envolvendo entes governamentais, como pagamentos de taxas e impostos (transações P2G e B2G, *person to government* e *business to government*).

Limite de valor nas transações

Não há limite mínimo para pagamentos ou transferências via Pix. Isso quer dizer que você pode fazer transações a partir de R$0,01. Em geral, também não há limite máximo de valores. Entretanto, as instituições que ofertam o Pix poderão estabelecer limites máximos de valor baseados em critérios de mitigação de riscos de fraude e de critérios de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

Uma das grandes vantagens do Pix é a agilidade no pagamento. Em vez de pedir agência, conta e dados pessoais do recebedor, basta pedir a Chave Pix, que é a identificação de preferência.

Exemplo: o recebedor cadastrou previamente seu número de telefone celular para receber o crédito em determinada conta. Então, em vez de informar manualmente todos os dados, inclui apenas o número do telefone celular. Ao fazer um Pix, o sistema identifica as informações da conta do credor a partir dessa chave.

A Chave Pix previamente cadastrada pode ser CPF, CNPJ, e-mail, número de celular ou chave aleatória (uma sequência alfanumérica gerada aleatoriamente que poderá ser utilizada por usuários que não queiram vincular seus dados pessoais às informações de sua conta transacional). O recebedor também pode gerar QR Codes.

Critérios de participação no Pix

Todas as instituições financeiras e de pagamento que ofertam conta transacional podem participar do Pix.

As instituições autorizadas pelo BC e que tenham mais de 500 mil contas de clientes ativas, considerando as contas de depósito à vista, as contas de depósito de poupança e as contas de pagamento pré-pagas, são obrigadas a participar, ofertando a seus clientes todas as suas funcionalidades de iniciação e de recebimento de pagamentos. Essa obrigatoriedade tem o objetivo de garantir que o Pix seja efetivamente ofertado a uma maior parcela da população.

As demais instituições financeiras que ofertem contas transacionais e instituições de pagamento, mesmo aquelas que ainda não atingiram os limites para requerer autorização de funcionamento como instituição de pagamento, poderão participar de forma facultativa.

Ao chegar à quantidade de 500 mil contas transacionais, a instituição financeira ou de pagamento autorizada pelo BC deve solicitar adesão ao Pix no prazo de 90 dias.

O Banco Central (BC) estabeleceu, por intermédio da Resolução BCB n°1, os critérios e modalidades de participação no Pix e no Diretório de Identificadores de Contas Transacionais (DICT), e por intermédio da Circular n° 4.027, os critérios para a infraestrutura de liquidação

Diferença entre Pix e outros meios de transferência e de pagamento

O Pix foi criado para ser um meio de pagamento bastante amplo. Qualquer pagamento ou transferência que hoje é feito usando diferentes meios (TED, cartão, boleto etc.), poderá ser feito com o Pix, simplesmente com o uso do aparelho celular.

O Pix é um sistema de pagamento que funciona 24 horas por dia, sete dias por semana. A transferência eletrônica ocorre diretamente da conta do pagador para a conta do recebedor, sem intermediários, entre quaisquer bancos, de banco para fintech, de fintech para instituição de pagamento, entre outros. Essa característica torna o procedimento muito mais veloz. Bastam dez segundos para o dinheiro chegar ao destino.

Aqui já percebemos a primeira grande diferença em relação às soluções existentes no mercado. Quando se faz um pagamento via TED ou DOC, por exemplo, a compensação demora um tempo para acontecer. Isso porque o sistema só opera em dias úteis, num horário específico. Assim, a quantia transferida no sábado cai na conta do destinatário apenas na segunda ou na terça-feira.

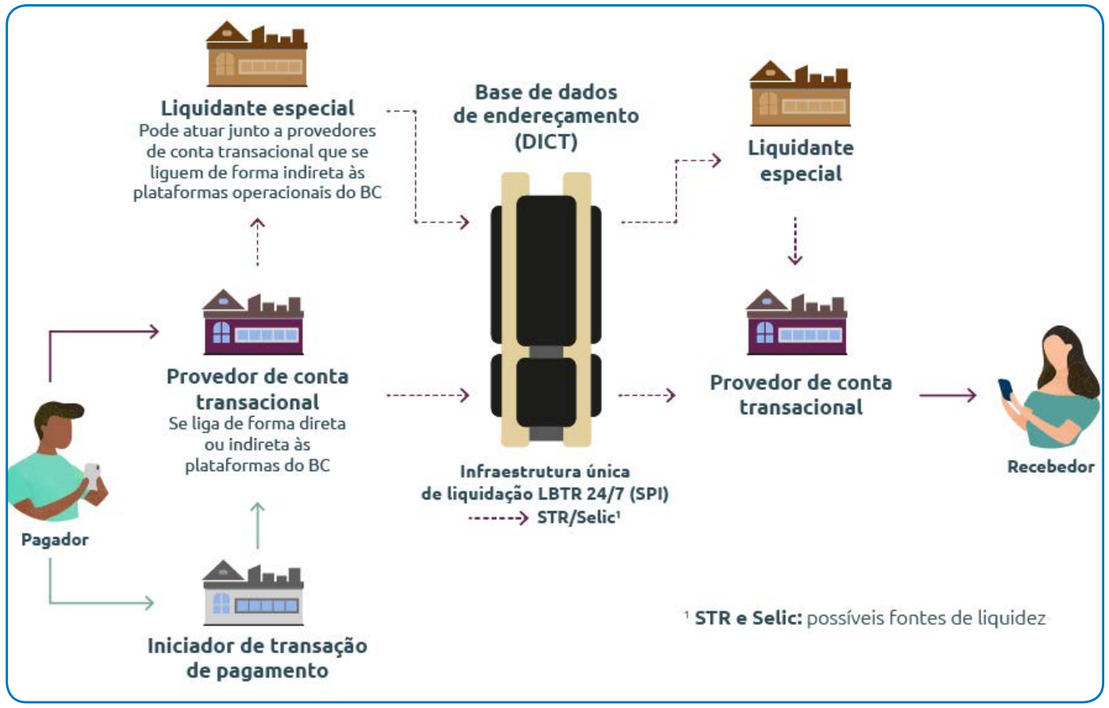
O Pix também pode substituir os cartões de crédito e débito em estabelecimentos comerciais. Ou seja: os consumidores têm, a partir de agora, mais uma opção segura para realizar as compras. Ninguém precisará andar com dinheiro vivo no bolso.

O Pix é mais uma opção disponível à população que convive com os tipos tradicionais. A diferença é que, com o Pix, não é necessário saber onde a outra pessoa tem conta. Você realiza a transferência a partir, por exemplo, de um telefone na sua lista de contatos, usando a Chave Pix.

As transações de pagamento por meio de boleto exigem a leitura de código de barras, enquanto o Pix pode fazer a leitura de um QR Code. A diferença é que, no Pix a liquidação é em tempo real, o pagador e o recebedor são notificados a respeito da conclusão da transação e o pagamento pode ser feito em qualquer dia e horário.

As transações de pagamento utilizando cartão de débito exigem uso de maquininhas ou instrumento similar. Com Pix, as transações podem ser iniciadas por meio do telefone celular, sem a necessidade de qualquer outro instrumento.

O Pix tende a ter um custo de aceitação menor por sua estrutura ter menos intermediários.



financeira do Pix (SPI).

Processo de adesão ao Pix para participação desde o seu lançamento

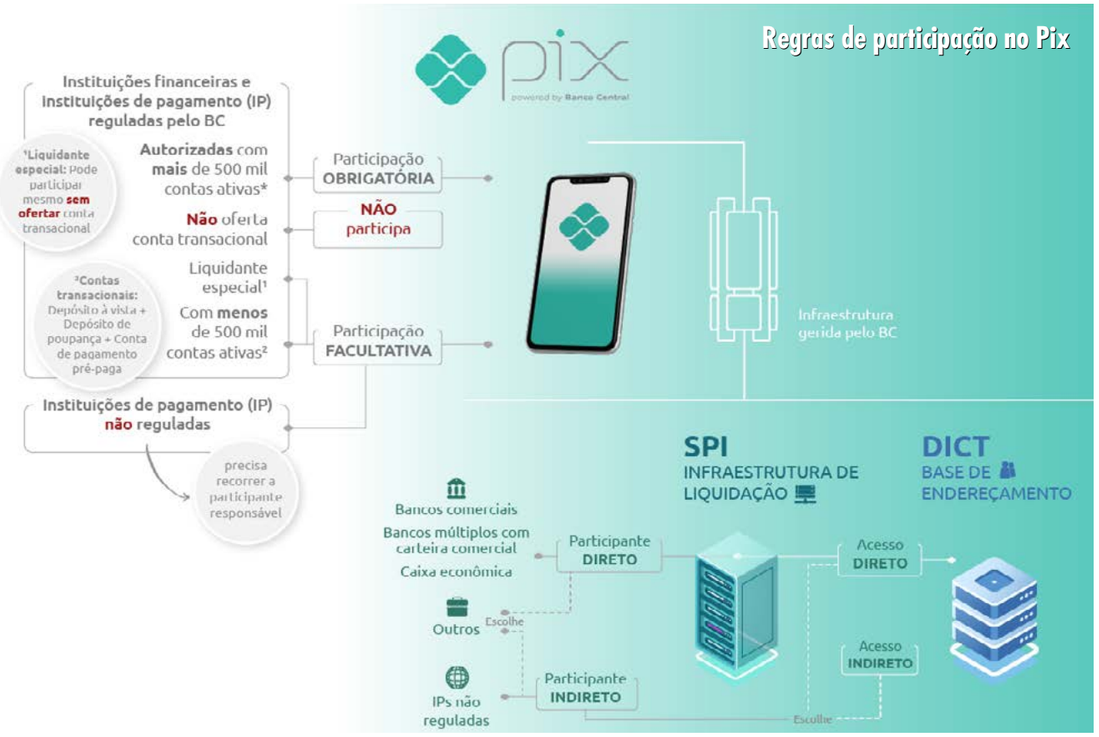
O processo de adesão ao Pix, regulamentado pelas Cartas Circulares nrs. 4006/2020,4022/2020, 4.055/2020 e 4.056/2020, engloba duas etapas: cadastral e homologatória.

A efetiva participação no Pix, por ocasião de seu lançamento, requer o cumprimento, com sucesso, de ambas as etapas.

A etapa cadastral consiste nos requisitos: **todos** - envio de informações cadastrais (todos); **instituições não sujeitas a autorizações** - envio de declaração, firmada pelo participante responsável, que ateste: capacidade técnica e operacional e capital mínimo requerido; e do contrato firmado com o participante responsável (a serem enviados via Protocolo DigO prazo para os participantes facultativos que desejavam ofertar o Pix desde o seu lançamento foi 1° de junho de 2020. Novas adesões poderão ser solicitadas de forma permanente a partir de 1° de dezembro.

A etapa homologatória consiste nos requisitos: Participantes diretos no SPI - cumprimento do plano de testes no SPI e no DICT; Participantes indiretos no SPI - cumprimento dos testes junto ao seu liquidante e no cumprimento por parte do liquidante do plano de testes no SPI e no DICT; Todos - avaliação de aderência de soluções aos requisitos mínimos para a experiência do usuário.

A etapa homologatória teve início em 1° de junho de 2020 e seus requisitos seguem cronograma e forma descritos nas Cartas Circulares nos. 4.055/2020 e 4.056/2020.



Participação nas plataformas operacionais

Participação na infraestrutura de liquidação – SPI

As modalidades de participação no SPI são duas: participantes diretos, aqueles que farão a liquidação das transações diretamente no SPI; e participantes indiretos, cujas transações serão liquidadas por intermédio de um participante direto ou liquidante especial. Bancos comerciais, bancos múltiplos com carteira comercial e caixas econômicas que sejam participantes do Pix deverão, obrigatoriamente, ser participantes diretos do SPI. As demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central que sejam participantes do Pix podem optar por ser participantes diretos ou indiretos do SPI.

As instituições de pagamento sem autorização para funcionamento que sejam participantes do Pix devem, necessariamente, ser participantes indiretos do SPI.

Acesso ao Diretório de Identificadores de Contas Transacionais - DICT

Existem duas formas de acesso ao DICT: direta e indireta. Para os participantes diretos do SPI, o acesso ao DICT é realizado, obrigatoriamente, de forma direta. Os participantes indiretos do SPI podem escolher sua forma de acesso ao DICT.

Tarifa

O BC cobrará das instituições financeiras e de pagamento participantes do Pix uma tarifa de ressarcimento que permita cobrir, sem lucro, os custos para o sistema funcionar. O BC está trabalhando para que qualquer tarifa relacionada ao Pix seja acessível ao cidadão, fomentando a competição do setor.

Liquidez

O Conselho Monetário Nacional (CMN) autorizou o BC a conceder linha de redesconto às instituições financeiras participantes diretas do SPI. São operações de compra com compromisso de revenda de títulos públicos federais registrados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), com instituições financeiras participantes diretas do SPI, titulares de Conta Pagamentos Instantâneos (Conta PI).

O objetivo é ofertar liquidez fora do horário de operações do Sistema de Transferência de Reservas (STR), minimizando o risco de insuficiência de recursos para os participantes.

Para ter acesso à nova linha, a instituição não precisa ser participante do STR, bastando ser instituição financeira e participante do Selic e do SPI.

Os recursos serão liberados diretamente na conta específica para pagamentos instantâneos do participante do Pix, logo após o fechamento do STR. Já a recompra do título pela contratante, que na prática é o pagamento da operação, será realizada no dia útil seguinte ao fechamento do STR. As informações completas sobre o Pix estão na Resolução n° 4.781, de 20 de fevereiro de 2020.

Fonte: *Ascom Sistema OCB/ES*

Giro

Vitória para o cooperativismo agropecuário: prorrogado o Convênio 100

Foi aprovada em reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), a prorrogação do Convênio 100/97, que reduz a base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na comercialização interestadual de insumos agropecuários. Agora, o regulamento passa a valer até o dia 31 de março de 2021. A publicação da prorrogação no Diário Oficial da União ainda está pendente.

A decisão é fruto de um trabalho conjunto de articulação do Sistema OCB/ES, Sistema OCB, Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e entidades do setor agropecuário junto aos governos estaduais.

O Sistema OCB/ES, enquanto entidade de representação e defesa do cooperativismo no Espírito Santo, tem empreendido esforços contínuos para assegurar a prorrogação do Convênio 100 e os benefícios que ele gera às cooperativas do Ramo Agropecuário.

Na prática, a decisão favorece os empreendimentos cooperativistas agropecuários ao reduzir em 60% o ICMS de insumos como inseticidas, vacinas, rações, soros e medicamentos produzidos para uso na agricultura e na pecuária; e em 30% as tributações sobre farelos, milho, amônia, adubos, entre outros.

A assessora Contábil Tributária do Sistema OCB/ES Elizabeth Barcelos ressalta a importância do compromisso da OCB/ES com a luta pela ampliação da validade do convênio. De acordo com ela, trata-se de uma pauta que demanda atenção permanente, mas que impacta positivamente as cooperativas agropecuárias.

"Apesar de sabermos que ano que vem iremos realizar, novamente, um árduo trabalho para proteger a manutenção do Convênio 100, essa prorrogação dará fôlego para as cooperativas do Ramo Agropecuário. A OCB/ES fez e irá continuar fazendo movimentações em busca de uma nova prorrogação desse regulamento tão importante", destacou.

Para o assessor Contábil Tributário da OCB/ES Victor Lima, a prorrogação configura um alento para as cooperativas em um período marcado por uma crise econômica generalizada. Ele pontua as consequências que seriam ocasionadas caso o regulamento não tivesse seu prazo de vigência estendido.

"A prorrogação do Convênio 100, mesmo sendo reduzida, é um bálsamo para o cooperativismo, especialmente em um ano como esse, onde passamos por várias situações de exceção. O consumo foi elevado e houve grandes perdas para a sociedade como um todo, e as cooperativas não ficaram de fora. Nesse contexto de elevação de custos, a perda dos benefícios garantidos pelo Convênio 100 encareceria ainda mais a cadeia produtiva cooperativista, resultando em acréscimos na produção destinada especificamente ao consumidor final", disse.

Fonte: *Ascom Sistema OCB/RJ*

Giro

Visões da atualidade sobre o Cooperativismo de Crédito no Rio

Em 2020 o Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito foi comemorado em 15 de outubro com o tema "Inspirar esperança para uma comunidade global", que envolve também a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento regional – sobretudo este ano com os impactos econômicos e sociais ocasionados pela pandamia. Em homanagem à data, confira as visões do diretor-presidente do Sicoob Fluminense, Neilton Ribeiro (esquerda), e do diretor Operacional do Sicoob Cecremef, Carlos Soares (direita), sobre a missão cooperativista no estado.

SICOOB RIO

Que lições 2020 trouxe para o cooperativismo de crédito?

Neilton Ribeiro - Na realidade o ano de 2020 está trazendo lições para toda a sociedade, em todos os níveis, em todos os segmentos e em diversas formas. Recentemente, disse em um artigo que um dos reflexos mais intensos surgidos no cooperativismo, em meio à pandemia pela Covid-19, pelo menos a partir de março deste ano, é a certeza de que o movimento, que agrega pessoas e valores humanos, efetivamente é a forma mais justa de se viver em sociedade, sob os mais diferentes parâmetros de seu cotidiano. As pessoas puderam e estão podendo contar com as cooperativas de crédito, quanto a produtos e serviços, sem burocracia, de modo prático e amplo. Acreditamos no aumento de nossa responsabilidade quanto ao reforço desses valores e de ampliação do trabalho até aqui executado.

Carlos Soares - Acredito que 2020 reforçou a importância que as cooperativas têm em todas as crises. Não só nessa agora, mas se observarmos o contexto histórico, nas crises de 2008, da década de 80 e todas as crises mundiais, o cooperativismo de crédito sempre exerceu um papel muito diferente das instituições tradicionais. Nós, na contramão do que acontece no mercado, estamos concedendo crédito porque entendemos a importância de, nesse momento, cooperar e assegurar o apoio necessário aos nossos associados.

Qual é a importância do Rio de Janeiro para o cooperativismo de crédito?

Neilton Ribeiro - Gradativamente vemos crescer no Estado do Rio de Janeiro o movimento cooperativista. Ainda não está no patamar que desejamos, não obstante os esforços empreendidos para levar à comunidade uma nova e mais humana maneira de se operar no mercado financeiro. Mas acreditamos que se trata de uma questão de tempo para alcançarmos um lugar ainda mais alto no topo dessa pirâmide de contato e atendimento ao público. O Rio de Janeiro sofre, como os demais estados, alguns reflexos não tão positivos em relação à economia nacional e mesmo internacional, mas o futuro é promissor – basta citarmos a implantação do Porto do Açu e termelétricas e o incremento da produção de gás em nossa região, o que vai ajudar a alavancar as cooperativas de crédito.

Carlos Soares - O Rio de Janeiro, sendo vitrine nacional de vários assuntos, se torna ainda mais importante nesse contexto. Antes da pandemia, o estado já estava em dificuldade econômica e, mesmo assim, conseguimos exercer o papel do agente financeiro para dar fôlego na continuidade de diversos empreendimentos.

Qual é a missão do Sicoob hoje no estado no momento e pós-pandemia?

Neilton Ribeiro - A nossa missão sempre foi oferecer ao público uma alternativa mais justa e humana, calcada em valores como união e partilha, para se lidar com a economia. Enfatizo que nossa responsabilidade aumenta agora, e no período pós-pandemia já estaremos prontos para o que vem sendo chamado de novo normal, dentro das regras sociais e de orientação dos órgãos de saúde. Estudos já divulgados demonstram que o cooperativismo de crédito aumenta o PIB per capita dos municípios em 5,6%, cria 6,2% mais vagas de trabalho formal e aumenta o número local de estabelecimentos comerciais em mais de 15%. Além disso, as cooperativas de crédito têm maior capacidade de abertura de agências em municípios menores, com menos habitantes, do que os bancos tradicionais, democratizando o acesso a serviços e produtos bancários e crédito.

Carlos Soares - Através de diversas parcerias, especialmente com o Sebrae-RJ, está sendo possível oferecer consultorias para os empresários se adpatarem ao novo normal. Não é somente disponibilizar crédito, é levar de forma consciente e adequada. Por isso, esse trabalho de orientação é tão importante nesse momento.

Como os projetos do Instituto atuam nessa missão?

Neilton Ribeiro - O Instituto Sicoob tem sido um grande parceiro. Aliás, o Sicoob Fluminense tem estado na linha de frente em relação aos projetos desenvolvidos pela instituição, que vão da divulgação das ações do cooperativismo à capacitação profissional, passando pelo apoio a instituições diversas. Podemos ver isso no desenvolvimento do Dia C, no edital de seleção de unidades parceiras da cooperativa que possam desenvolver projetos de responsabilidade social abrigados por apoios legais de incentivo e pelos mais recentes cursos online. Este ano, o DICC tem como tema 'Inspirando esperança para uma comunidade global'. Acreditamos que isso pode resumir o sentimento mútuo entre o Sicoob Fluminense e o Instituto Sicoob - um trabalho para um mundo melhor, integrado, sempre com muita esperança.

Carlos Soares - O principal eixo de atuação do Instituto é a educação financeira, um dos pontos essenciais para a superação de crises econômicas. Diversas pessoas estão perdendo renda e enfrentando dificuldades. O Instituto, com o objetivo de alcançar cada vez mais essas pessoas, passou a disponibilizar de forma virtual cursos e clínicas financeiras. Com esse recursos, conseguimos ampliar a nossa capacidade de atendimento e impactar um número maior de pessoas.

Fonte: *Ascom Sistema Ocemg*

Giro

Ocemg atua pelo fortalecimento do Ramo Agro em Minas

O Dia Nacional da Agricultura foi celebrado em 17 de outubro. Em Minas Gerais, 190 cooperativas mineiras do Ramo Agro e seus 181.728 cooperados, têm o Sistema Ocemg como parceiro para fomentar o desenvolvimento no Estado.

Ao longo de sua trajetória de 50 anos de atuação, muitas foram as ações nesse sentido, incluindo cursos e programas, visitas técnicas e defesa do setor.

Em 2020, entre os principais projetos e ações realizadas pela organização para o setor no que tange ao monitoramento e desenvolvimento das cooperativas agropecuárias, estão: o Programa de Desenvolvimento de Conselheiros de Cooperativas do Ramo Agropecuário – Prodecoop Agro 2020; as mentorias InCoop, que levam orientações para o aprimoramento dos processos de gestão e governança, embasadas nas melhorias apontadas nos relatórios dos avaliadores do prêmio SomosCoop Excelência em Gestão; o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas – PDGC, com visitas, virtuais desde o mês de abril, para manter o acompanhamento das cooperativas que participam do PDGC; o Programa de Acompanhamento Econômico e Financeiro (GDA), que viabiliza, gratuitamente, um monitoramento sistemático dos principais indicadores de desempenho econômico-financeiro do segmento, permitindo que as informações do balanço das cooperativas sejam transformadas em dados gerenciais. Participam do programa 120 cooperativas do ramo Agro.

Ronaldo Scucato, presidente do Sistema Ocemg, ressalta que "o setor Agro

é fundamental para o Estado e o país, sendo um dos principais segmentos econômicos. E as cooperativas mineiras estão trabalhando com afinco e muito profissionalismo para levar os melhores produtos para a mesa dos consumidores."

Além das atividades de capacitação e desenvolvimento, o Sistema Ocemg também tem uma forte articulação com a Secretaria de Agricultura Pecuária e Abastecimento (Seapa), e mantém cadeiras de representação institucional nos Conselhos de Administração do IMA e Emater. Seja nas instâncias municipal, estadual ou federal, o Sistema Ocemg tem levado e defendido as demandas das cooperativas mineiras diretamente nos órgãos e entidades que podem contribuir para o desenvolvimento do ramo agropecuário.

A força do cooperativismo Agro

Conforme dados do Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro, o Ramo Agro representa 25% do total do cooperativismo em Minas Gerais, com 190 cooperativas e uma participação de 10,2% no PIB do agronegócio.

Em 2019, a movimentação econômica das cooperativas agropecuárias foi de 23,22 bilhões de reais, valor 12% maior em relação ao ano anterior. O crescimento acumulado nos últimos cinco anos é de 48%.

O setor tem grande relevância também na geração de empregos – 36% dos empregados em cooperativas do Estado são das cooperativas agropecuárias, totalizando 16,6 mil trabalhadores, um crescimento de 5% em relação ao ano anterior. Houve ainda uma ampliação de 6% no número de cooperados, alcançando 181,8 mil produtores.

No ano passado, 18 cooperativas agropecuárias exportaram mais de 393,6 mil toneladas de café, mais de 57 mil quilos de mel e mais de 5,4 mil quilos de própolis, entre outros produtos, para 52 países, gerando uma movimentação superior a R$ 3,3 bilhões.

Cooperativas indicadas em premiação de jornal

O Sistema Ocemg e cooperativas mineiras estão indicados no Prêmio José Costa, do Jornal Diário do Comércio, que será realizado esta semana, nos dias 28 e 29. O certame, cujo nome homenageia o fundador do periódico, é realizado desde 2007.

O resultado será divulgado em um evento online, com palestras e programação diversificadas, incluindo a participação do presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Sucato, e do coordenador residente da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil, Niky Fabiancic, que farão o encerramento do prêmio. As inscrições são gratuitas podem ser feitas clicando no link https://premiojosecosta.diariodocomercio.com.br/.

São 11 cooperativas indicadas: Sicoob Credimonte; Dedo de Gente, Unimed-BH e Instituto Unimed-BH; Sicoob Credivertentes; Cooxupé; Sicoob Central Cecremge; Sicoob Coopemata; Sicoob Saromcredi; Cooperativa Educacional de São Roque de Minas; Cooperárvore e Sicoob Aracoop. Elas concorrem em categorias ligadas à produção responsável, sustentabilidade, geração e distribuição de riquezas, cultura e educação; inovação, entre outras.

Em 2017, o Movimento Minas 2032, também criado pelo jornal Diário do Comércio, foi integrado ao Prêmio José Costa, com o intuito de reafirmar seu objetivo de reconhecer empresas e iniciativas que trabalham para a construção de um mundo melhor, começando pelas suas práticas, missão e propósito. O Movimento realiza uma série de reflexões e promover ações concretas para garantir um futuro mais sustentável para a sociedade. Portanto, e no âmbito da premiação, empresas privadas, iniciativas públicas, organizações não-governamentais e personalidades agraciadas devem estar alinhadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), instituídos pela ONU, em 2015.

Giro

Live celebra 50 anos da Ocesp

Na noite de ontem, 14, como parte da programação especial dos 50 anos da Ocesp, foi realizada uma live que abordou o cooperativismo como política pública. O presidente da Ocesp, Edivaldo Del Grande, recebeu no evento virtual o presidente da OCB, Marcio Lopes de Freitas, e os parlamentares cooperativistas Arnaldo Jardim, Barros Munhoz e Major Olimpio.

SISTEMA OCESP

No alto à esquerda, no sentido horário: Márcio Lopes de Freitas, Major Olímpio, Barros Munhoz, Fernando Ripari, Edvaldo Del Grande e Arnaldo Jardim

Del Grande salientou a relevância do cooperativismo para as comunidades. "Está provado que o cooperativismo não melhora apenas a vida dos cooperados, mas também de toda a comunidade onde as cooperativas estão inseridas. É fácil entender: as cooperativas não concentram renda, elas distribuem de maneira mais justa aos seus cooperados, que fazem circular os recursos e aquecem a economia local", disse o presidente da Ocesp, comentando também sobre a ligação do cooperativismo com a política: "não temos partido, somos ligados a políticos comprometidos em defender o cooperativismo".

Lopes de Freitas ressaltou a diferença que faz uma representação parlamentar comprometida. "Para que o cooperativismo possa estar mais inserido nas políticas públicas, precisamos de políticos com alto nível de comprometimento, como os que estão nesta live, em todos as esferas de poder. Isso é um recado para as nossas cooperativas: temos que trabalhar para eleger pessoas comprometidas, para garantir o nosso espaço de discussão. Num estado democrático como o nosso, ou temos representação séria e comprometida ou estamos fora do jogo".

O presidente da OCB revelou que, mesmo neste ano tumultuado de pandemia, 56% dos pleitos da OCB aos poderes públicos foram atendidos. "Somos capazes de fazer se formos organizados", disse ele, fazendo questão de ressaltar a força do movimento cooperativista no Brasil: "movimentamos 400 bilhões de reais este ano, somos 15 milhões de cooperados e, se somarmos mais três familiares a cada cooperado, somos 60% da população brasileira. Um movimento socialmente forte, economicamente parrudo, que precisa ser mais reconhecido pelos governos, até para que possamos ajudar os governos".

Coordenador da Frente Parlamentar do Cooperativismo Paulista (Frencoop/SP), o deputado Barros Munhoz afirma ter renovado a sua motivação com o cooperativismo. "O nosso dirigente político não atenta para a força do cooperativismo. Por outro lado, falta também uma consciência da nossa própria força. E esse é um grande trabalho que me motiva. Vou correr município por município, falar com os prefeitos, para que possamos fortalecer o cooperativismo. Essa é a colaboração que eu quero dar até em agradecimento aos cooperativistas. Vamos construir um cooperativismo forte para o bem do Brasil", disse Munhoz.

O deputado federal Arnaldo Jardim, diretor da Frencoop Nacional, citou alguns exemplos práticos de políticas públicas que abraçam o cooperativismo. "Na área habitacional, apresentei emendas ao Minha Casa Minha Vida para que o programa considerasse também as cooperativas. E, agora, em sua reformulação, fomos contemplados. Fui relator da Política Nacional de Resíduos Sólidos, quando incluí a participação essencial e estratégica das cooperativas de reciclagem. Na lei específica do cooperativismo de trabalho, conseguimos garantir este modelo e o papel importante das cooperativas deste ramo. Da mesma maneira, estamos trabalhando para que as cooperativas do agro tenham um tratamento diferenciado na lei de recuperação judicial", disse Jardim, complementando: "então, você faz escolhas, e nós escolhemos garantir as peculiaridades do cooperativismo nas políticas públicas. Tenho sugerido aos meus candidatos a prefeito que incluam o cooperativismo nas suas ações".

O senador Major Olimpio, coordenador institucional da Frencoop Nacional, ao falar sobre inserção do cooperativismo em políticas públicas, disse acreditar na mobilização do setor. "Eu sou um produto da mobilização do cooperativismo. Vocês fizeram com que o maior azarão da eleição pudesse ser o senador mais votado da história. Eu seria injusto se não reconhece essa capilaridade do cooperativismo. E sugiro que façam uma mobilização mais intensa, para buscar o apoio de todos os segmentos políticos, pois o cooperativismo tem força para isso. Vocês devem apresentar a pauta e dizer que não são problemas e, sim, solução; que só não querem ser atrapalhados pela área pública", sugeriu o senador na live do Sistema Ocesp.

A íntegra da live você confere pelo link: *https://www.youtube.com/watch?v=ryoCKF7u0_M&t=3530s*.

Fontes: *Ascom Sistemas Ocepar, Ocergs e Ocesc*

Giro

Sistema OCESC lança campanha em homenagem ao Dia Estadual do Cooperativismo de Crédito

O Sistema OCESC lançou uma campanha publicitária para celebrar o Dia Estadual do Cooperativismo de Crédito, comemorado no dia 21 de outubro. Com um vídeo de 15 segundos e materiais digitais, a campanha começou a ser veiculada nas redes sociais da entidade, a partir de 19 de outubro, em sites e emissoras de televisão. O objetivo é mostrar a relevância das cooperativas do ramo na vida dos catarinenses e como elas se fazem presentes em diferentes regiões do Estado.

O Dia Estadual do Cooperativismo de Crédito foi instituído em 27 de dezembro de 2018, por meio da Lei nº 17.665. Para o presidente do Sistema OCESC, Luiz Vicente Suzin, a criação da Lei representa um importante reconhecimento para o ramo. "As 61 cooperativas de crédito registradas na OCESC contam com 1,9 milhões de cooperados, empregam cerca de 10 mil catarinenses e movimentam a economia do Estado, afinal, somente em 2019, geraram mais de R$ 5,8 bilhões em receitas", destaca.

Suzin complementa que a campanha do Sistema visa difundir e divulgar o trabalho realizado pelas cooperativas: "Nós sabemos do papel relevante que as cooperativas de crédito exercem no dia a dia dos catarinenses, por isso pensamos em uma campanha que pudesse valorizar o ramo e marcar de forma especial a data".

Sescoop/SC completa 21 anos de fundação

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de Santa Catarina (Secoop/SC) está completou em setembro 21 anos de fundação, com a missão de promover o desenvolvimento do cooperativismo em Santa Catarina. Para isso, atua em três eixos: Formação Profissional, Monitoramento e Promoção Social.

O presidente Luiz Vicente Suzin, enfatiza a importância do trabalho da Entidade para a profissionalização, tanto de empregados, quanto de dirigentes de cooperativas. "Ao longo desses 21 anos, o Secoop/SC, por meio de programas de monitoramento, promoção social e formação profissional, leva conhecimento propiciando alto nível de qualidade nos produtos e serviços ofertados pelas cooperativas, bem como capacita os gestores para estarem alinhados para competir no mercado", destaca Suzin.

No ano de 2019, o Secoop/SC investiu R$ 25,7 milhões em Formação Profissional, nos programas Ações Diretas, Atividades Delegadas, Aprendiz Cooperativo, Auxílio Educação e PDGC.

Em 2020, as atividades iniciaram em um modelo, que logo precisou ser revisto diante da pandemia. Tudo passou a ser remoto exigindo rápida adaptação do Secoop/SC. "Desde o início dessa nova realidade buscamos nos adaptar para que as cooperativas pudessem continuar capacitando pessoas", afirma Suzin.

"Brasil perdeu um grande líder cooperativista", lamenta presidente da Ocesc

O presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc), Luiz Vicente Suzin, lamentou o falecimento do líder cooperativista e empresário Mário Lanznaster (foto), presidente da Cooperativa Central Aurora Alimentos, ocorrido em outubro, em Chapecó, no oeste catarinense.

AURORA

"Foi uma grande perda para o sistema cooperativista catarinense e brasileiro. Porém, Lanznaster nos deixou um legado e muitos aprendizados, além de conduzir muito bem em sua trajetória a defesa do sistema cooperativo", enalteceu Suzin.

Apesar da tristeza, Suzin reforçou que todos os cooperativistas têm a missão de conduzir o trabalho iniciado por Lanznaster. "Mario partiu, mas temos que seguir nosso trabalho com a mesma transparência e humildade, da mesma maneira que ele tinha ao guiar as ações do sistema cooperativista. Com certeza, não esqueceremos os conhecimentos transmitidos por um dos maiores líderes do Brasil", enfatizou Suzin.

Transformação Digital em debate no Seminário Gaúcho do Cooperativismo

A Transformação Digital cria oportunidades de negócios e novas alternativas para as cooperativas. Esse foi o tema central de discussão no 19° Seminário Gaúcho do Cooperativismo, transmitido pelo canal do YouTube do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, em virtude da pandemia da Covid-19 e dos protocolos de segurança.

Na abertura do evento, o presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius, destacou a importância do tema no âmbito cooperativista, sobretudo no papel das organizações no sentido de apoiar ações que estimulem a inovação e a transformação digital. Perius também enfatizou a integração do Governo do Estado e o cooperativismo, com a posse dos membros do Conselho Estadual do Cooperativismo (Cecoop): "O Rio Grande do Sul é um estado cooperativo porque tem mais de 50% das famílias vinculadas ao sistema cooperativista".

SISTEMA OCERGS

Inovação nas cooperativas

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, afirmou que a transformação digital é um tema que precisa constantemente ser pauta de debate e saudou a iniciativa de trazer o assunto durante o Seminário. O dirigente explanou sobre a plataforma Inovacoop, lançada este ano pelo Sistema OCB, com o objetivo estimular as unidades estaduais a fortalecerem e reforçarem a inovação junto às cooperativas. "É fundamental que o nosso cooperativismo, os nossos líderes, compreendam essa grande transformação que vem ocorrendo na humanidade". O presidente da Unidade Nacional comentou sobre o papel dos jovens na transformação digital e a sua influência positiva na mudança.

Desenvolvimento econômico e social

O presidente da Frencoop/RS, Elton Weber, refletiu sobre o contexto histórico de formação do cooperativismo no Rio Grande do Sul e o impacto que a transformação digital impôs à forma de comunicação das pessoas e da sociedade. Para o deputado estadual, o cooperativismo é a alternativa de crescimento do Estado e a integração entre as organizações, cooperativas e Poder Público é fundamental para a busca de políticas públicas que potencializem o movimento cooperativo. "O principal pilar de desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul é o cooperativismo".

Digitalização no campo

Representando o governador do Estado, Eduardo Leite, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, Covatti Filho, pontuou a importância da implantação de soluções digitais e programas que ajudem a aumentar a produção e a produtividade das propriedades rurais. O deputado federal destacou o trabalho das cooperativas no oferecimento de serviços de internet no meio rural. E também citou o exemplo do Programa Energia Forte no Campo, que conta com a parceria de projetos de cooperativas de Infraestrutura e tem como objetivo melhorar redes de energia elétrica na zona rural.

O painel "As cooperativas gaúchas e a transformação digital" contou com a participação dos diretores da Ocergs. Dentre os temas ressaltados, os dirigentes demonstraram que todos os ramos de atuação são impactados com as novas tecnologias e as mudanças trazidas pela transformação digital.

Cooperativismo em âmbito mundial

Para o presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Ariel Guarco, a crise imposta pela pandemia da Covid-19 abrange questões sanitárias, sociais, econômicas e ambientais. Antes mesmo desse contexto, o dirigente afirmou que a ACI já se posicionava diante dos desafios e metas de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) presentes na Agenda 2030 das Nações Unidas.

A erradicação da pobreza, criação de trabalho decente, ação contra a mudança global do clima, equidade de gênero e a paz estão presentes no plano estratégico da organização internacional. Nesse sentido, Guarco destaca o diálogo constante com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e outras organizações. "Posicionamos o movimento cooperativo como protagonista da aliança global para o desenvolvimento sustentável, de acordo com o ODS 17 da Organização das Nações Unidas", ressaltou.

Guarco elencou os três principais desafios para o cooperativismo com relação à transformação digital. "O primeiro é olhar as novas tecnologias da informação e comunicação a serviço da participação democrática dos associados; o segundo é desenvolver plataformas cooperativas para criar trabalhos decentes, multiplicar oportunidades e para evitar a precarização laboral; e o terceiro é impulsionar as fintechs cooperativas, empresas que estejam nas mãos da comunidade para contribuir com a democracia do sistema financeiro e para que as ferramentas financeiras sirvam à economia real em cada território".

Troféu Padre Theodor Amstad

A cerimônia também marcou a entrega do Troféu Padre Theodor Amstad ao presidente da Unimed Federação/RS, Nilson Luiz May. O Prêmio é uma iniciativa da Ocergs que reconhece os relevantes serviços de uma personalidade do cooperativismo e que contribui, juntamente com as cooperativas, para o desenvolvimento econômico e social das comunidades.

Evento no YouTube

Em tempos de pandemia e protocolos de segurança, de forma inédita o Seminário este ano aconteceu no formato digital. A transmissão ocorreu pelo canal do YouTube do Sistema Ocergs-Sescoop/RS. Para assistir o evento, acesse o link https://www.youtube.com/watch?v=uGCNW-VYSaQ.

Empossado novo Conselho Estadual do Cooperativismo no RS

O 19° Seminário Gaúcho do Cooperativismo (foto) marcou a posse dos membros do Conselho Estadual do Cooperativismo (Cecoop), composto por representantes de dez secretarias estaduais, da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs) e da União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do RS (Unicafes/RS). A divulgação no Diário Oficial da União e o anúncio durante a solenidade do evento contou com a participação do secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Covatti Filho, e do presidente da Ocergs, Vergilio Perius.

Sobre o Cecoop

O Cecoop foi instituído na Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo, sob a Lei 11.995, de 30 de outubro 2003, e alterada pela Lei 14.482, de 28 de janeiro de 2014, e tem como atribuições coordenar as políticas de apoio ao cooperativismo, acompanhar a elaboração da proposta orçamentária do Estado para o cooperativismo e celebrar convênios com organismos públicos ou entidades privadas para a execução de projetos de apoio ao desenvolvimento do sistema cooperativista.

A Ocergs estará assim representada no Cecoop: Agropecuário - Paulo Cézar Vieira Pires e Darci Pedro Hartmann; Crédito - Fernando Dall' Agnese e Márcio Port; Educacional - Valdir Bernardo Feller e Fátima Hallal; Habitacional - Antonio Johann e Juarez da Rosa Cândido; Infraestrutura - Erineo Hennemann e Jânio Vital Stefanello; Saúde - Irno Augusto Pretto e Alcides Mandelli Stumpf; Trabalho - Margaret Garcia da Cunha e Imanjara Alexandra Marques de Paula; Transporte - Roberto Brezolin e Adelar Steffler; demais ramos não representados (Consumo, Especial/Social, Mineral, Produção, e Turismo e Lazer) - Vergilio Frederico Perius e Norberto Tomasini.

Fontes: *Ascom Sistemas Ocepar, Ocergs e Ocesc*

Evento on line reúne 4,5 mil educadores para celebrar 25 anos do Programa A União Faz a Vida

Repensar a educação e o processo de aprendizagem com acolhimento e afetividade. Desta maneira, o Summit Educação inspirou mais de 4,5 mil educadores do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, em evento online promovido pela Central Sicredi PR/SP/RJ, no último dia 28 de outubro.

A educação colaborativa com destaque para o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem foi um dos pontos altos do evento, com a celebração dos 25 anos do Programa A União Faz a Vida (PUFV). A principal iniciativa de responsabilidade social do Sicredi promove educação integral de crianças e adolescentes em mais de 900 escolas do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, por meio de uma metodologia que valoriza a boa pergunta e as descobertas fora da sala de aula, propondo a vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania.

"Quando olhamos para a história do Programa A União Faz a Vida temos um sentimento de orgulho pelo desenvolvimento desse método que, ao longo dos anos, impacta tão fortemente as comunidades. E, quando olhamos para o futuro, encontramos muita paz, porque o Sicredi está investindo na educação de crianças com método que reforça valores tão notáveis nos dias de hoje, como cidadania, solidariedade e colaboração. Com o programa, formamos uma rede de compromisso que resulta em crianças com brilho nos olhos, pais mais participativos na educação e professores estimulados", comentou o presidente nacional do Sicredi e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock.

SICREDI

Poesias

Embalado com canções da Banda Mais Bonita da Cidade, o evento também trouxe poesias com os versos e o olhar jovem do grupo paranaense Trupe Periferia. O Summit ainda propôs uma reflexão sobre a crise de aprendizagem no Brasil, para além dos avanços em acesso e qualidade educacional conquistados nos últimos anos. A ponderação proposta pelo jornalista e administrador público, Daniel Barros, teve por base sua experiência no trabalho de investigação e visitas em escolas brasileiras durante reportagens sobre o tema e para o desenvolvimento do livro "País mal educado: Por que se aprende tão pouco nas escolas brasileiras?". Em sua fala, o jornalista destacou a importância do professor para a promoção do conhecimento e compartilhou o que considera como alternativas e soluções para facilitar a aprendizagem em sala de aula.

Trajetória

Em uma fala emocionante, o vice-presidente do Instituto Ayrton Senna (IAS), Emílio Munaro, contou um pouco sobre sua trajetória pessoal e profissional, destacando como o propósito da formação humana, por meio da educação, norteou suas escolhas. O convidado propôs uma reflexão sobre o atual momento, com a pandemia do novo coronavírus, trazendo informações sobre momentos históricos que resultaram em grandes mudanças na sociedade. No processo de adaptação, Munaro destacou a importância das competências socioemocionais e da amabilidade e acolhimento, especialmente para professores e alunos na volta às aulas presenciais e encerrou com a consideração: "Temos a missão de expandir as fronteiras de como pensar a educação para todos".

O acolhimento na relação entre professor e aluno também foi abordado durante o bate-papo do psicoterapeuta e orientador profissional Leo Fraiman com psicólogo clínico e palestrante Rossandro Klinjey. Os especialistas ainda destacaram a importância do preparo contínuo para engajamento dos alunos. "Para inspirar, o professor necessita ter uma ótica empreendedora, procurar o aprendizado entre pares e não parar de buscar conhecimento", afirmou Fraiman, que também reforçou a importância de um olhar de esperança, resiliência e autoconhecimento, especialmente neste momento.

Comprometimento

O comprometimento com a formação continuada dos educadores também foi destacado com a recordação da estratégia de Mobile Learning, desenvolvida pela Central Sicredi PR/SP/RJ. O projeto teve o objetivo de manter, por 15 semanas, de forma online, a troca de experiências, a aprendizagem e a atualização dos professores - mesmo com as medidas de distanciamento social impostas pela pandemia. "O Sicredi tem orgulho da parceria conquistada com o Programa a União Faz a Vida. Acreditamos que a educação abre oportunidades que transformam a vida das pessoas e que o professor descobre e incentiva talentos", afirmou o diretor executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ, Maroan Tohme.

E esse olhar para o talento de cada aluno em sala de aula foi celebrado por um convidado surpresa. O poeta Bráulio Bessa falou aos participantes sobre a importância dos educadores em sua trajetória, revelando que o primeiro contato com a poesia aconteceu por intermédio do professor que o apresentou à escrita de Patativa do Assaré. Com versos e emoção, Bessa destacou o valor da educação para crianças, jovens e adultos e a sensibilidade dos educadores. "Agradeço todos os dias os professores que me descobriram e me pariram poeta. Eu nasci poeta na mão do professor", finalizou.

comunicoop
somos coop
ESPECIALISTAS EM COOPERATIVAS
BRANDING
Gestão de marcas, definição de conceitos e gerenciamento de identidade visual.
SOCIAL MEDIA
Planejamento e gerenciamento de conteúdo e campanhas para redes sociais.
ASSESSORIA DE IMPRENSA
Releases, agendamentos de entrevistas exclusivas, media training, canal direto entre cliente e veículo de comunicação.
AUDIOVISUAL
Produção de vídeos institucionais, promocionais, educativos, coberturas jornalísticas, registro de eventos, canais para YouTube.
WEB DESIGN
Desenvolvimento de sites, hotsites, blogs, apps, portais e lojas virtuais.
EVENTOS
Organização completa, com locação de espaços e gerenciamento de staff e fornecedores para feiras, workshop etc.
MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA PARA TODOS OS MEIOS DE COMUNICAÇAO
(21) 2533-6009 • 2215-9463
contato@comunicoop.com.br
www.comunicoop.com.br
/comunicoop

Fontes: *Ascom Sistemas OCB/GO, OCB/MS e OCB/MT*

Giro

Cooperativas crescem 160% em Goiás

As cooperativas de crédito têm ocupado lugar de destaque em Goiás disponibilizando serviços bancários e financeiros de forma mais atrativa e menos onerosa, o que explica a expansão de suas redes de atendimento, operações e carteiras. Nos últimos cinco anos, registraram crescimento de 160% dos seus ativos totais, totalizando R$ 16,4 bilhões, enquanto no âmbito nacional o crescimento do setor foi de 77%. Também registraram crescimento de 113,86% nas movimentações financeiras, mais do que o dobro da média nacional no mesmo período (45,7%). Estes são alguns dos principais resultados de inédito levantamento econômico realizado pelo Sistema OCB/GO sobre o setor no Estado (imagem ao lado), que comemorou o Dia Internacional das Cooperativas de Crédito em outubro.

São 33 cooperativas de crédito com registro ativo no Sistema OCB/GO, que somam o total de 221,8 mil cooperados (17,3% do número de cooperados no Centro-Oeste brasileiro) em 245 municípios goianos e juntas são responsáveis por movimentação anual de R$ 8,9 bilhões. As operações de crédito totalizaram R$ 6,5 bilhões no ano passado. Deste total, 56,4% foi destinado a pessoas físicas e 43,6% a pessoas jurídicas, principalmente empresas de pequeno e médio porte.

No ano passado houve um crescimento de 21,8% no número de associados a cooperativas de crédito goianas, taxa superior ao cenário nacional (10,3%), que estão presentes fisicamente em 106 municípios goianos, atendendo a 78,9% da população goiana por meio de sedes e postos de atendimento cooperativistas. Destaca-se o aumento de 21,6% no número de postos de atendimento cooperativistas em Goiás apenas no ano passado, com 186 unidades. Quando consideradas suas sedes, o número de unidades de atendimento aumenta para 219. Para atender um público cada vez maior, o cooperativismo de crédito vai na contramão das instituições financeiras tradicionais, que reduziram no ano passado em 4,2% seu número de agências e em 8,6% seu número de postos de atendimento bancário em Goiás.

As cooperativas de crédito geram 2.925 empregos diretos em Goiás (dados de 2019), com salário médio mensal de 3,64 salários mínimos. Enquanto elas abriram 135 postos de trabalho em 2019, os bancos fecharam 165 vagas no mesmo ano em Goiás, segundo pesquisa sobre o Saldo de Empregos no Setor Bancário realizada pelo Dieese. Tal comparação demonstra a importância das cooperativas do ramo crédito na geração de emprego e renda no Estado de Goiás, que desde 2015 tem aumentado a oferta de vagas de trabalho.

As cooperativas de crédito em Goiás também apresentaram crescimento de 14,5% nos depósitos totais, totalizando R$ 6,5 bilhões. Já o Patrimônio Líquido apresentou aumento de 9,2% em 2019, totalizando R$ 3,2 bilhões. Isso demonstra a robustez do nível de atratividade das cooperativas e sua posição como alternativa na oferta de crédito, produtos e serviços financeiros. Considerando a evolução dos últimos cinco anos, constata-se que o capital próprio do cooperativismo de crédito goiano cresceu mais de 100%, enquanto nesse mesmo período a variação no âmbito nacional foi de 46,1%, evidenciando uma significativa expansão das cooperativas no Estado de Goiás.

"Essa análise foi realizada com o objetivo de evidenciar a importância do cooperativismo de crédito goiano e brasileiro. É possível perceber a importância desse segmento, não apenas como crescente gerador de empregos em Goiás, mas também como gerador de renda e na oferta de crédito em praticamente todo o Estado, inclusive em cidades com menos de 5 mil habitantes, onde não há a presença de bancos comerciais, comprovando a capilaridade do modelo de negócio cooperativista", afirma o presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira.

SISTEMA OCB/GO

Vantagens

O estudo do Sistema OCB/GO mostra que duas das principais vantagens do cooperativismo de crédito são as taxas de juros mais baixas e as tarifas de serviços financeiros menores que o mercado financeiro tradicional. Isto acontece, principalmente, em razão destas instituições não terem como objetivo a geração de lucro. "A crescente representatividade das cooperativas de crédito em Goiás pode ser explicada, sobretudo, pela oferta de taxas e tarifas inferiores às praticadas pelos bancos comerciais, e muitas vezes para pessoas que estão desassistidas por instituições financeiras tradicionais", frisa o dirigente.

A taxa média de juros com cheque especial das cooperativas goianas era 13,3% menor para pessoas físicas e 36,5% menor para pessoas jurídicas, comparadas às taxas médias nas instituições financeiras do Brasil, com base nos dados de 31 de dezembro de 2019. Considerando apenas os seis maiores bancos do País (Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú, Safra e Santander), essa diferença é ainda maior - a taxa média de juros destes serviços era 33,5% (pessoas físicas) e 51,3% (pessoas jurídicas) inferiores nas cooperativas. Para operações de crédito pessoal, a taxa média de juros das cooperativas goianas para pessoa física (dezembro de 2019) era 68,5% menor que a média cobrada pelas instituições financeiras tradicionais ou 35,2% inferior à média da taxa cobrada nos seis maiores bancos do Brasil.

Quando analisadas as tarifas de serviços financeiros, ficam ainda mais evidentes os benefícios dos serviços de uma cooperativa de crédito. Para o serviço de Transferência Eletrônica Direta (TED) feito pela internet, por exemplo, os valores médios oferecidos pelas cooperativas de crédito goianas são menos da metade do que a média cobrada nos bancos privados e 11,85% menores que a média nos bancos públicos. São menores até mesmo que a média nacional das cooperativas de crédito. Esses dados reforçam a vantagem competitiva do cooperativismo de crédito em relação aos grandes bancos comerciais, traduzida na sua capacidade de disponibilizar serviços financeiros a custos mais favoráveis aos seus associados.

Os dados utilizados neste estudo foram coletados do Banco Central, Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP), questionário do Sistema OCB/GO e Programa de Desenvolvimento Econômico-Financeiro (GDA), tendo dezembro de 2019 como período base. No que se refere ao quantitativo de cooperados, patrimônio líquido, depósitos, ativos totais, operações de crédito, tarifas de serviços e movimentação econômica, os dados foram extraídos da base do Banco Central, sendo consideradas 33 cooperativas, todas com matriz no Estado de Goiás e registradas no Sistema OCB/GO.

Cooperativas de crédito fazem doações a comunidades indígenas no Pantanal

Uma das áreas atingidas pelas queimadas no Pantanal em Mato Grosso, a Terra Indígena Baía do Guató, recebeu de cooperativas filiadas ao Sicoob Rondon doações de alimentos, sementes para plantação e água. A ação surgiu da união de voluntários nas agências para ajudar famílias atingidas pela destruição no local. As três comunidades da região, Coqueiro, São Benedito e Aterradinho, localizadas em Barão de Melgaço (MT), perderam grande parte de sua plantação e animais devido o avanço das queimadas, prejudicando a sobrevivência dos moradores.

A entrega das doações foi realizada por colaboradores voluntários do Sicoob, no início de outubro, e serão igualmente distribuídas entre as famílias. Ao todo, foram arrecadadas 80 cestas básicas, doadas por cooperados, colaboradores e voluntários, em uma parceria com o Sicoob União MT/MS, Sicoob Integração, Sicoob Cerrado MT e Sicoob Fronteiras. A ação social teve como objetivo contribuir com os moradores da comunidade indígena que passam por dificuldades diante das queimadas no estado.

Presidente do Sicoob Central Rondon, Aifa Naomi, conta que a iniciativa partiu do Conselho de Administração da cooperativa Sicoob União MT/MS diante dos prejuízos causados ao Pantanal com as queimadas e o período de seca. Após uma pesquisa, a Terra Indígena Baía dos Guató foi identificada em situação bastante precária. Com cerca de 19 mil hectares, ela teve mais de 80% de área destruída pelas queimadas, de acordo com um levantamento do Instituto Centro de Vida (ICV). Os guatós são um dos poucos povos indígenas do Pantanal que sobreviveram ao contato, tendo sua renda baseada pela pesca, venda de iscas e alimentos produzidos na própria aldeia.

SICOOB RONDON

"A nossa intenção foi ajudar essas comunidades, pois os prejuízos já foram feitos. O que queremos e podemos agora é contribuir com a reconstrução do que foi destruído. Um pouco que pudemos fazer, já aliviará a situação dessas famílias. O Pantanal é um patrimônio muito importante e temos que ter todo o cuidado e respeito. Agradeço ao apoio das cooperativas co-irmãs que também se mobilizaram e ajudaram com as doações", acrescenta Aifa.

Tendo a agricultura de subsistência como principal fonte de alimentação e renda, os guatós têm enfrentado semanas de muitas dificuldades com a perda da plantação, queimada pelo fogo. Além de servir de base do 'pão de cada dia' das famílias, os alimentos produzidos pela comunidade também eram vendidos para o comércio e rede hoteleira da região, contribuindo com a renda dos indígenas.

"Vivíamos da pesca e da nossa roça para comer. Foi tudo queimado. Nossos pés de milho, abacaxi, mandioca, banana, cana, tudo. Estamos sem renda e precisando de comida. Era com o dinheiro da venda desses produtos que comprávamos mais alimentos para a comunidade. As doações de sementes serão muito importantes porque conseguiremos plantar tudo de novo", relata o líder indígena dos guatós, Guilherme Pedroso da Silva.

A ida da equipe do Sicoob até a comunidade indígena contou com o apoio do voluntário da ONG É O Bicho MT, Sandro Lucose. A instituição foi uma das primeiras a se organizar nos atendimentos a animais atingidos pelas queimadas e comunidades ribeirinhas. "É uma ajuda de diversas mãos. Temos o apoio do Sicoob e de parceiros como o Amigos do Pantanal, Assembleia Social, Jovens Solidários e o IFMT", finaliza.

Outubro Rosa em Mato Grosso do Sul

Em outubro, o Sistema OCB/MS promoveu uma live sobre o Outubro Rosa, com o apoio da Sicredi Centro Sul, Unimed Campo Grande e o Hospital de Amor. A live teve diversos palestrantes, dentre eles: - Ademar Capuci, Coordenador Estadual de MS do Hospital de Amor; Dra. Marjorie Capuci do Hospital de Amor; Mariela Nicodemos, psicóloga da Unimed CG; Tânia Gomes, pedagoga e diretora da escola M. Fauze e Ana Cláudia Silveira, empresária.

O presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, abriu a live destacando a importância de conscientização do Outubro Rosa. "Mesmo com a pandemia, temos que realizar ações de conscientização, mesmo que de forma virtual, pois Outubro Rosa é uma campanha de conscientização que tem como objetivo principal alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e mais recentemente sobre o câncer de colo do útero", declarou.

O Dr. Ademar destacou o trabalho feito pelo Hospital de Amor. "Nossa meta no Mato Grosso do Sul é zerar o número de mortes de mulheres com câncer de mama, colo de útero e de pele". Ele ainda contou como o trabalho do hospital faz diferença na vida dos pacientes. "Temos os melhores equipamentos para exames, pois o diagnóstico precoce faz toda a diferença, além de salvar vidas, ainda minimiza o tratamento, que muitas vezes é severo. Ainda temos todo um trabalho de âmparo aos pacientes e suas famílias".

A Dra. Marjorie também reforçou a questão do diagnóstico precoce e alertou que o auto exame não substitui a mamografia. "Somente em Campo Grande, realizamos cerca de 18 mil mamografias ano passado e detectamos 150 casos. Mas o mais importante não é só diagnosticar, mas sim o tratamento completo até a cura. Aqui é totalmente gratuito", destacou a médica.

A psicóloga do Programa Viver Bem da Unimed Campo Grande evidenciou três pontos: cultura da prevenção, aceitação e auto cuidado.

E por fim, dois depoimentos de mulheres que passarm por esse processo. Uma delas a Ana Cláudia Lopes, que teve seu diagnóstico com apenas 38 anos e hoje produz turbantes para outras pacientes de câncer. E também Tânia Vital da Silva, ambas se conheceram durante o tratamento e contaram de forma emocionada toda essa travessia até a cura.

Cursos de novembro no DF

Novembro começou com uma programação recheada de cursos de capacitação pensados especialmente para a formação profissional dos cooperativistas do Distrito Federal.

O Sescoop/DF oferece a seguinte grade de cursos: Mediação de Conflitos (16 a 19/11), Comunicação não Violenta (24 a 27/11), Lei Geral de Proteção de Dados (24 a 27/11), Mudança de Mindset (30/11 a 3/12/2020).

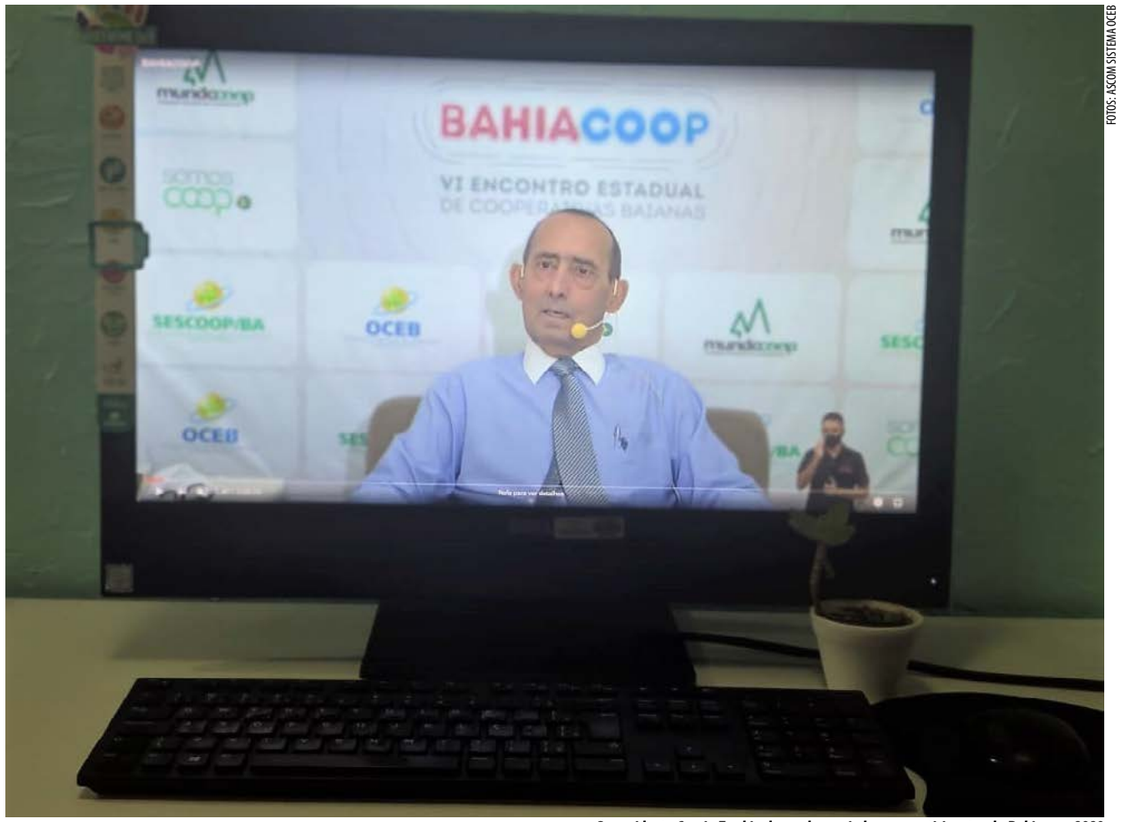
Todos os cursos são gratuitos, 100% online e abertos a todos os interessados de cooperativas do DF. Para participar das aulas, é necessário que possuam acesso à internet, podendo acessar as aulas por meio de computadores, celulares ou tablet's.

As inscrições podem ser feitas pelo link: *http://bit.ly/CursoSescoopDF2020*.

Fontes: *Ascom Sistemas OCB/AL, OCB/BA, OCB/CE, OCB/MA, OCB/PB, OCB/PE, OCB/PI, Ocern e Ocese*

Giro

Bahiacoop 2020: sucesso em edição inovadora



FOTOS: ASCOM SISTEMA OCEB

O presidente Cergio Tecchio deu as boas-vindas aos participantes do Bahiacoop 2020

Bem-vindos à 6ª edição do Encontro Estadual de Cooperativas Baianas – Bahiacoop, maior evento do cooperativismo baiano!" Essa foi a chamada que ouvimos nos últimos dois dias (20 e 21/10/2020), quando o Bahiacoop foi ao ar, pelo canal do YouTube do Sistema Oceb, conectando centenas de pessoas para refletir sobre o tema: "Cooperativismo e Empreendedorismo gerando resultados econômicos e sociais".

Atrair o público, evidenciar o cooperativismo, movimentar a sociedade, ampliar a divulgação, trazer nomes de destaques no cenário nacional, abordar o negócio cooperativo, trazer inovação e demonstrar a força do Sistema Cooperativista Baiano foram fontes impulsionadoras para que o Sistema Oceb seguisse na realização do Bahiacoop, de forma inédita, num ambiente totalmente virtual. Amparado na certeza da essencialidade do evento e na oportunidade de disseminar o cooperativismo, o Sistema Oceb seguiu firme no seu propósito e o resultado foi alcançado.

Destaques

O diferencial desse ano foi muito bem evidenciado pelo presidente do Sistema Oceb, Cergio Tecchio, durante a transmissão. "Como é on-line, todo o Brasil, e até o mundo, pode participar do nosso Bahiacoop. O Sistema Oceb está preparado para mostrar o que é cooperativismo. Nós, aqui no estado, somos quase 300 mil baianos que são sócios de cooperativas, participando do movimento cooperativista, que traz em sua pujança todos os ambientes econômicos como agricultura, crédito, saúde, trabalho, transporte, educação, consumo e infraestrutura, além do destacado comprometimento social, mostrando que o cooperativismo faz a diferença".

Alinhado ao discurso de Tecchio, o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - Sescoop, Márcio Lopes, falou sobre a força do cooperativismo brasileiro e as estratégias adotadas para o desenvolvimento desse modelo de negócios. "Tudo que a família cooperativista baiana faz aí na Bahia é o que nós fazemos em nível nacional. Nós coordenamos o cooperativismo brasileiro, um cooperativismo pujante, forte, muito bem estabelecido. Para ter uma ideia, quando fala em nível nacional existe um universo de mais de sete mil cooperativas, em todas as atividades econômicas, espalhadas nos 26 estados, e no Distrito Federal. São 15 milhões de cooperados, e se cada cooperado tiver, pelo menos, três familiares, estamos falando de 60 milhões de pessoas nesse movimento", disse.

Mostrando ao público a força institucional do cooperativismo junto ao Congresso Nacional, o Bahiacoop contou com a participação do Deputado Federal eleito pelo Estado do Espirito Santo e Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Evair de Melo, que trouxe informações importantes sobre as ações da Frente Parlamentar que atua dentro do congresso nacional, composta por deputados e senadores. "Essa Frente sempre insere o cooperativismo na agenda política do país para que o nosso modelo de negócios se desenvolva cada dia mais. Temos uma doutrina já experimentada nos quatro cantos do planeta e a única que, ao longo do tempo, mesmo com desafios econômicos, sanitários, ou com desafios de embates civis, tem essa capacidade de, diante dessa diversidade, sempre dar um passo a frente e de forma coletiva", explicou.

Quem encerrou o primeiro dia do evento foi o Embaixador Ibero-Americano para Cultura, cantor e compositor, Carlinhos Brown, que deixou a mensagem de como a cooperação está presente na sua trajetória: "É um prazer poder falar sobre cooperação e sobre empreendimento coletivo, porque aprendi isso na prática, ainda pequeno, vivendo a coletividade do lugar onde nasci, o meu querido Candeal Pequeno de Brotas. E sendo ainda a minha própria carreira construída de uma forma coletiva, todos os ganhos que tenho vejo sendo frutos dessa coletividade, e isso é algo que engrandece muito a minha vida e o meu fazer artístico."

Participações

Representando as mulheres cooperativistas da Bahia, a reflexão sobre esse assunto ficou a cargo de Maria Vandalva, presidente da cooperativa de crédito, Sicoob Coopere, que trouxe reflexões sobre o quanto as mulheres têm atuado nas comunidades, por meio do cooperativismo, para melhorar a vida das pessoas. "O cooperativismo, enquanto modelo de empreendedorismo coletivo, nasceu para curar dores profundas da sociedade, sobretudo para as mulheres, que enfrentaram dores, como as discriminações e desigualdades. O cooperativismo tem curado dores financeiras, educacionais, de transporte, de saúde, de produção agropecuária, de pequenos agricultores familiares, de infraestrutura, de consumo justo, de trabalho e de produção de bens e serviços. A prática da cooperação é uma prática concreta de compartilhamento de recursos, de esforços, de saberes, e de resultados", refletiu.

O encerramento do evento contou com a presença do ex-jogador da seleção brasileira de vôlei, Tande. Com palavras inspiradoras, o medalhista olímpico falou sobre como o trabalho em equipe traz resultados para todos e potencializa o sucesso. Tande falou sobre a necessidade das pessoas se reinventarem no jogo da vida, buscando se capacitar para contribuir com o conjunto, além de exercitar a união, a resiliência, a cooperação e o senso de pertencimento. "O se sentir dono do seu negócio é assim como nós atletas no sentimos também. Nos sentimos donos da seleção brasileira de vôlei! O orgulho de pertencer ao time e buscar alcançar o mesmo propósito e objetivo. A importância de se trabalhar no cooperativismo que tem, desde o começo até o fim, a resiliência da entrega da excelência através da bondade, do que é certo, do que é fundamental para a gente ajudar a sociedade como um todo", comentou Tande.

Interação e opiniões

O público interagiu no chat durante os dois dias do evento fazendo perguntas aos palestrantes e, também aproveitando o espaço para deixar mensagens de entusiasmo, motivação e agradecimento. Para Cátia Dorr, o Bahiacoop"é a vitrine do cooperativismo da Bahia. É nele que também recarregamos nossa energia cooperativista, onde quebramos muitos paradigmas, mas, principalmente, é um ambiente embrionário de novas ideias e de parcerias através da intercooperação".

Teve também quem participou pela primeira vez do encontro. "Esta foi minha primeira participação no Bahiacoop e minha impressão foi positiva pelas temáticas abordadas e pelas pessoas convidadas. Que tenhamos brilho nos olhos para falarmos ainda mais à sociedade baiana sobre o movimento cooperativista e seus benefícios para um mundo mais saudável e sustentável", disse Robson Sande.

Já para Lucinete Maria dos Santos, o evento proporcionou muitos aprendizados. "Esse último Bahiacoop foi maravilhoso! As explanações só vieram a acrescentar e quero aplicar os aprendizados no meu dia dia e nos futuros negócios que eu vier a fazer. Agora é aguardar o próximo!", concluiu.

Próxima edição

O Bahiacoop acontece a cada dois anos e os organizadores já abriram espaço para o envio de sugestões do tema da próxima edição. Os vídeos do evento estão disponíveis no canal do YouTube do Sistema Oceb. Já outros conteúdos podem ser acessados pelas redes sociais do Sistema Oceb e no site específico que reúne informações sobre o evento. Acesse https://www.somos-bahiacoop.com.br/ e saiba mais.

Os participantes do Bahiacoop 2020 acompanharam on line as palestras do campeão olímpico do volei Tande, da presidente da Coopere, Maria Vandalva e do músico Carlinhos Brown .

Fontes: *Ascom Sistemas OCB/AL, OCB/BA, OCB/CE, OCB/MA, OCB/PB, OCB/PE, OCB/PI, Ocern e Ocese*

Giro

Sescoop/PE implementa programa de alinhamento para central interestadual do setor sulcroalcooleiro

Começa agora em novembro a primeira etapa do Programa de Alinhamento Estratégico e Intercooperação, que atenderá ao setor sulcroalcooleiro dos estados de Pernambuco e Alagoas. A iniciativa, desenvolvida pelo Sescoop/PE, busca garantir apoio à futura Central do setor, que está em processo de constituição, e já na próxima safra, entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022, dará suporte à atuação das cooperativas Coaf e Cooafsul (PE) e Pindorama e Coopervales (AL). As quatro sociedades, juntas, respondem por 6% da cana processada na região Nordeste, o equivalente a 3 milhões de toneladas da cultura.

A atuação de uma central é importante em diversos Ramos do Cooperativismo por padronizar processos e otimizar a gestão da qualidade dos produtos colocados no mercado. No caso do segmento sulcroalcooleiro, uma cooperativa de segundo grau facilita também a compra dos insumos necessários à produção. "Vamos comprar insumos numa quantidade quatro vezes maior e vender nossos produtos na mesma proporção, qualificando o nosso plano de negócios tanto para a compra quanto para a venda", afirmou o presidente da Coaf e coordenador da Câmara Consultiva do Ramo Agropecuário da OCB/PE, Alexandre Andrade Lima.

SISTEMA OCB/PE

Visita às instalações da Central Interestadual do Setor Sucroalcooleiro

Um dos objetivos do novo programa criado para o setor sucroalcooleiro é a realização de estudos e o levantamento de informações para garantir suporte à criação da Central, de forma que a mesma possa agregar valor, diminuir custos com logísticas, insumos e equipamentos. "O Sescoop/PE desenvolveu o programa de alinhamento estratégico do setor a partir das demandas das cooperativas e um dos resultados esperados, na implementação, é o diagnóstico de um plano de negócios, que possibilite a verticalização da produção, visando ao aumento da produção, do faturamento e da rentabilidade", afirmou o gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do Sescoop/PE, Adriano Fassini.

A central chega em um momento importante para o setor sulcroalcooleiro pernambucano. Já são três as usinas de cana reativadas por empreendimentos cooperativos, sendo a Cooafsul, em Ribeirão, a mais recente, com quase dois meses de atuação. Naquele município, foram investidos R$ 7,5 milhões para que a retomada da moagem acontecesse e os resultados prevêem a geração de R$ 90 milhões para a região durante a safra, que encerra em fevereiro de 2021. No norte do estado, em Timbaúba, outra experiência exitosa, a Coaf, distribuiu, este ano, mais de R$ 8 milhões em sobras para os cooperados, um grande exemplo de que o cooperativismo viabiliza a transformação social.

Para os meses de novembro e dezembro, estão previstas reuniões de nivelamento e aprofundamento sobre questões importantes para a Central, incluindo palestras com dirigentes de federações e centrais. Em seguida, serão realizados o diagnóstico, a consultoria para o plano de negócios, um seminário e uma oficina para elaboração de documentos. A assembleia de constituição da central está prevista para maio de 2021.

Webinário da OCB/PB aponta cenário otimista para o cooperativismo financeiro

Em meio a um cenário marcado por concorrência acirrada, intensas transformações tecnológicas e comportamentais, as cooperativas de crédito seguem crescendo. Em 2019, os ativos do sistema financeiro cooperativo cresceram cinco vezes mais que o dos bancos. Este ano, o setor espera uma expansão de cerca de 30% na sua carteira de crédito e mais de 40% no volume de depósitos.

Estes e outros indicadores foram apresentados durante o webinário "Cooperativismo Financeiro: Essência, Estratégias e Perspectivas", realizado ontem (21) pelo Sistema OCB/PB. Palestrantes do evento, o diretor de Coordenação Sistêmica e Relações Institucionais do Sicoob, Ênio Meinen, e o consultor Sílvio Giusti acreditam que o setor pode avançar ainda mais.

Acompanhado por mais de 100 pessoas através da plataforma Zoom e do Youtube, o webinário foi mediado pelo presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli. Ele abriu o evento mostrando que o setor tem razões para se manter otimista mesmo diante de um cenário desafiador.

"Vivemos um momento atípico em face da pandemia e o cooperativismo tem se mostrado como uma alternativa muito viável e interessante", afirmou. Pacelli trouxe ainda os números estaduais do cooperativismo de crédito. "Na Paraíba, temos 12 cooperativas singulares, quase 50 mil associados e as cooperativas têm tido uma importância econômica e social impactante. Hoje já alcançamos quase todos os municípios da Paraíba, o que demonstra a força, a pujança e sobretudo a confiança dos paraibanos nas nossas cooperativas e, por conseguinte, nos seus dirigentes", comentou.

SICOOB

Ênio Meinen foi um dos palestrantes do webinário da OCB/PB

A força do cooperativismo financeiro

Em sua palestra "Cooperativismo Financeiro na década de 2020: sem filtro" – mesmo título de seu novo livro -, o diretor de Coordenação Sistêmica e Relações Institucionais do Sicoob, Ênio Meinen trouxe números que demonstram a força do ramo.

Segundo ele, em 2013, os ativos do sistema cooperativo totalizavam R$ 92 bilhões e chegaram a R$ 274 bilhões no ano passado, o que representa um crescimento de quase 200%. No mesmo período, as operações de crédito quase triplicaram, saindo de R$ 58 bilhões para R$ 172 bilhões, e o volume de depósitos pulou de R$ 51 bilhões para R$ 164,3 bilhões.

Em números relativos, as cooperativas apresentam uma taxa de crescimento mais alta que os bancos. Em 2019, os ativos do sistema financeiro cooperativo cresceram 16%, enquanto os bancos cresceram apenas 3%. "Nosso crescimento acelerado nestes últimos 10 ou 15 anos tem feito com que o cooperativismo se notabilize na seara do sistema financeiro, apareça para a sociedade e chame a atenção das autoridades", destacou.

Possíveis alterações no marco regulatório, a concorrência acirrada e os juros baixos são alguns desafios que estão no cenário do cooperativismo de crédito. "Temos gigantes convivendo conosco e dominando o mercado. Os cinco maiores detêm algo como 80% do mercado, em crédito, depósitos e outras operações. Temos em curso uma acelerada desintermediação, que é combinada com a considerável redução de margem de contribuição, afinal vem aí o PIX e o Open Banking. Precisamos estar muito bem preparados para isso", destacou Meinen.

Cooperativismo regional na pandemia

O webinário contou também com um painel sobre as experiências das cooperativas vinculadas às centrais regionais do Sicoob e do Sicredi durante este período de pandemia. O presidente da Central Sicredi Norte/Nordeste, Wilson Ribeiro de Moraes Filho, e o diretor executivo do Sicoob Central Nordeste, Neilson Santos Oliveira, falaram sobre as medidas adotadas pelas centrais e cooperativas singulares em benefício de seus colaboradores e associados. Os dirigentes regionais destacaram, ainda, os novos serviços e soluções de atendimento criados para atender a novas demandas geradas pela pandemia, além de iniciativas de estímulo à economia local e ações sociais.

Essência e Inovação

As inovações tecnológicas e o aumento no volume de informações trazem grandes transformações ao ambiente operacional. Para as cooperativas seguirem avançando neste contexto, o palestrante Sílvio Giusti defende que elas devem buscar atuar de forma eficiente no mercado sem perder a sua essência.

"O que é inegociável para nós, cooperativas financeiras? A nossa identidade, os nossos princípios e valores. Portanto, deve haver ênfase na distinção, na motivação pela qual nós surgimos. Temos que ter eficiência no mercado e eficácia no propósito", afirmou.

Projeto de união no Sistema Unimed no Rio Grande do Norte

UNIMED FEDERAÇÃO RN

As diretorias da Unimed Federação RN e Unimed Natal anunciaram a aquisição da carteira de clientes da Unimed Federação RN pela Unimed Natal, que passa a assumir a gestão dos planos. Segundo o presidente da Unimed Natal, Fernando José Pinto de Paiva, a Unimed Natal agora passará a contar com 200 mil usuários do estado do Rio Grande do Norte, consolidando a marca Unimed em todo o estado.

Para o vice presidente da Unimed Natal, Dr Carlos Medeiros, o anúncio é um marco importante na historia de todo o Rio Grande do Norte. "Este projeto mostra a importância e efetividade da nossa marca, e o quanto o norteriograndense confia nesta operadora que é 100% potiguar, e que tem o propósito de cuidar dos nossos clientes", disse.

Segundo os dirigentes, os beneficiários Unimed Federação RN não terão prejuízos com a nova forma de gestão, e a principal mudança percebida será nos canais de comunicação, que se concentrarão nos números disponibilizados pela Unimed Natal.

O vice-presidente da Unimed Federação do RN, Lair SolanoVale, comentou a grande expectativa para essa nova fase: "Esse momento foi muito aguardado por todos nós. Ganhamos todos: os prestadores, os médicos cooperados em todo o RN, e principalmente os nossos usuários. Estamos confiantes nesse momento."

Literarte 2020 em Alagoas

O Tempo – Recordando o Literarte. Este foi o tema de 2020 do projeto cultural da Cooperativa Educacional de Xingó (Colégio Boa Ideia), que apresentou quatro temáticas marcantes relembradas por meio de música, dança e teatro.

O Literarte deste ano foi realizado em um drive-in, no parque de exposições Djalma Wanderlei em Paulo Afonso, Bahia. O evento foi transmitido ao vivo pelo Youtube através do canal do colégio.

O Sistema OCB Alagoas esteve presente para prestigiar a ação. Até o final do ano a Escola Convivendo, que também faz parte da Coopex, realizará o Literarte em Piranhas-AL.

Exemplo de cooperação no CE

Especializada em produtos orgânicos, a Cooperativa de Agricultores da Ibiapaba (Coapoi) é líder de vendas e exemplo de cooperação na Serra da Ibiapaba, no Ceará. O papel da Coapoi é possibilitar que todos desenvolvam seus roçados de forma sustentável, que todos tenham direito de plantar, colher e tirar da terra o seu sustento!

A cooperativa teve crescimento recorde durante a pandemia do novo coronavírus e é referência em opções saudáveis para os consumidores. A Coapoi conta com os selos IBD, do Instituto Biodinâmico, e Orgânico Brasil, que atestam que todos os alimentos produzidos passam por um processo de avaliação que comprova que são 100% orgânicos e livres de veneno.

SISTEMA OCB/CE

Fontes: *Ascom Sistemas OCB/AC, OCB/AM, OCB/AP, OCB/PA, OCB/RO, OCB/RR e OCB/TO*

Giro

OCB/RO se reúne com integrantes do projeto Rondocoop Agro

O presidente do Sistema OCB/SESCOOP-RO, Salatiel Rodrigues participou de uma reunião com integrantes do Projeto RONDOCOOP AGRO e ARCO VERDE, (SENAR-RO, FAPERON, EMBRAPA, MAPA, SEAGRI, SEMAGRIC, EMATER, OHE-JIRAU e, também participaram dessa reunião, um grupo de extrativista e um grupo da agricultura familiar, o Presidente Hamilton Condack da cooperativa COOP-RECA e a Presidente Sandra Vicentini, da cooperativa Cooprojirau, nesta sexta-feira (16) às 14h na Sede Administrativa da Cooperativa, COOPPROJIRAU,. Para discutir sobre assunto de interesse as Cooperativa Cooper-Reca e Coopprojirau, o que esses parceiros podem estar trazendo para essas cooperativas e região para estar implementando e desenvolvendo economicamente e sustentável.

E a função da OCB-RO é dar apoio integrar todos os ramos de atividade do setor e mantém serviços de assistência, orientação geral e outros de interesse do Sistema Cooperativo.

SISTEMA OCB/RO

OCB/TO retoma campanha em prol da construção do Hospital de Amor

Iniciada em 2019, a Campanha do Sistema OCB/TO, que tem como objetivo contribuir com a construção do Hospital de Amor do Tocantins, é retomada neste mês com distribuição de cofrinhos para arrecadação de doações e distribuição de camisetas. A Cooperar Pela Vida, que é uma campanha contínua por meio de ações das cooperativas, é retomada em nova fase e atrelada às campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul, além da IV Gincana Cooperativa Virtual, cuja taxa de inscrição será convertida em doações.

A Campanha segue até final novembro, arrecadando valores que podem ser doados através das contas das cooperativas Sicoob Tocantins e Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia. Essas doações serão fundamentais para que a obra do Hospital de Amor esteja pronta para o uso de todo o estado e região. São convidados a participar os cooperados, colaboradores, familiares e toda a sociedade que queira contribuir com essa causa.

Hospital de Amor

O Hospital de Amor do Tocantins funcionará como uma filial do Hospital de Amor de Barretos, que fica no estado de São Paulo e é reconhecido como um dos melhores centros especializados no tratamento de câncer no Brasil e na América do Sul.

Em 2019, conforme informações do Hospital de Amor de Barretos, foram realizados mais de 1 milhão de atendimentos, dos quais aproximadamente 19 mil foram para o Tocantins. Ao todo, 1.021 pacientes partiram de 107 municípios tocantinenses em direção ao estado de São Paulo, o que mostra nossa demanda por esse atendimento especializado. Os municípios que mais fizeram uso desse serviço no ano passado foram: Palmas (219), Gurupi (106), Araguaína (84), Paraíso do Tocantins (68) e Guaraí (57).

A obra do Hospital está orçada em R$ 120 milhões e contempla as unidades de diagnóstico, de tratamento e de prevenção e pesquisa. Ter um Hospital especializado tão próximo de casa significa um grande privilégio e é por isso que diversas organizações e instituições já realizaram e realizam ações de levantamento de fundos para o Hospital.

Como doar

O Sistema OCB/TO distribuiu mais de 5 mil cofrinhos que podem ser levados para casa para juntar o que for possível e depositar nas contas Sicredi ou Sicoob sinalizadas abaixo. Para retirar um cofrinho basta ir até a cooperativa parceira mais próxima, de onde também podem ser adquiridas camisetas da campanha.

Sicoob – Banco 756, Agência 3263, Conta Corrente 103.009-4; Sicredi – Banco 748, Agência 0911, Conta Corrente 44858-1; Fundação Pio XII, CNPJ 49.150.352/0001-12.

SISTEMA OCB/TO

Coopernorte comemora nove anos de atuação em Paragominas

Fundada em 2011, por um grupo de 33 produtores rurais, a Cooperativa Agroindustrial Paragominense (Coopernorte) completou nove anos de atuação com a produção de grãos, sendo o milho, a soja, o milheto e o sorgo as principais culturas. A cooperativa é uma das maiores empresas do agronegócio paraense, presente em sete municípios e responsável por 30% da produção dos polos agrícola do sudeste e do nordeste paraense e mais 50% da produção total de Paragominas.

A comemoração foi na unidade 1 da cooperativa, localizada no KM 15 de Paragominas, no último dia 16. Estiverem presentes cooperados, colaboradores e parceiros. Segundo o presidente da Coopernorte, Basílio Carloto, o momento é mais que especial. "Esse dia é para nós muito especial porque é uma história de muito trabalho, muita dedicação, muita persistência, muito coração. Começamos do nada e hoje é um em que nos reunimos para relembrar esse início, valorizar o que já foi conquistado para continuar o trabalho rumo a mais vitórias", contou.

Além da produção de grãos, a cooperativa está investindo em estudos para verticalizar a produção, agregar valor e ampliar mercados. "Hoje, estamos plantando as sementes da verticalização para que no futuro tenhamos produtos com maior valor agregado no produto do produtor lá da fazenda, transformado o grão ração, por exemplo", adiantou Carloto.

A cooperativa também é reconhecida pelo trabalho social e pela valorização da mulher no ambiente do agronegócio. Não à toa, a cooperativa mantém o Núcleo de Mulheres Cooperativistas, coordenada pela cooperada Cirede Carloto, que incentiva a participação das mulheres no agronegócio, agregando as esposas dos associados ao processo de desenvolvimento da cooperativa, por meio de palestras, capacitações e de atividades de cunho social.

COOPERNORTE

A cooperada Olinda Machado é está na cooperativa há mais de sete anos. Para ela, é um momento ímpar para todos que fazem parte da cooperativa. "A Coopernorte é um marco. Um divisor de águas na nossa região. Tem uma época da agricultura antes da cooperativa e tem a época da agricultura após cooperativa. Nós viemos aqui para somar, para agregar, para tornar o nosso negócio viável, mostrar a nossa competência e que estamos aqui para vencer", enfatizou a cooperada.

"A Coopernorte é um modelo de empreendimento cooperativista, que inspira e une espírito de empreendedorismo coletivo, profissionalismo e responsabilidade. O Sistema OCB/PA parabeniza a Coopernorte pelos nove anos de crescimento e desenvolvimento do nosso Estado e por manter a cultura do cooperativismo presente no dia a dia da cooperativa. Isso é prova de uma nova mentalidade de sucesso", enfatizou o presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol.

Live do agro no AM

O Sistema OCB/AM realizou com todas as cooperativas do ramo agropecuário do Amazonas uma reunião virtual, com o objetivo de proporcionar aos presidentes das cooperativas a apresentação de suas demandas ao governo do estado do Amazonas. Participaram cooperativas de Manacapuru, Itacoatiara, Iranduba, Comunidade de Fátima, entre outras. Algumas demandas wapontadas foram: o asfaltamento de vicinais, subsídios de compra de sementes, menos burocracia no acesso ao crédito, aumento do orçamento para o Fundo de Promoção Social e Erradicação da Pobreza (FPS) e maior apoio técnico por meio do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM).

Limite maior do Simples no AC

O governo do Acre está elevando de R$ 1,8 milhão para R$ 3,6 milhões o limite do Simples Nacional ao mesmo tem que amplia para 60 meses meses o parcelamento do programa para todas as empresas.

Essa pauta, diz o governo, sempre esteve em discussão desde o início do mandato de Gladson Cameli, e agora, após estudos de impacto, prospecção e análises de cenários, teve um desfecho favorável à adesão.

Com a nova faixa de acréscimo às microempresas e empresas de pequeno porte terão a oportunidade de aumentar o fluxo de caixa. Com a medida, o governo prevê estímulos aos investimentos empresariais e geração de mais empregos no Estado.

O Simples Nacional é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos aplicáveis às Micro e Pequenas Empresas, previsto na lei complementar nº 123, de 14 /12/2006.

Educação financeira no AP

Educar-se para uma melhor gestão de recursos financeiros – começando pelo comportamento pessoal – e estendendo essa dinâmica para o empreendimento. Essa foi a estratégia adotada no Curso Básico de Educação Financeira, promovido pelo Sistema OCB Amapá, voltado para membros de cooperativas e conselheiros do Sescoop/AP.

O instrutor do curso, o administrador especialista em gestão de recursos financeiros, Bruno Castro, trabalhou conceitos que visam melhor a relação com a gestão de recursos pessoais.

A Presidente Executiva do Sistema OCB Amapá, Maria Nascimento, destacou que o treinamento faz parte de uma série de capacitações técnicas que o Sistema de OCB/Sescoop-AP planejou para elevar o nível de gestão das Cooperativas no Estado e consolidar os Empreendimentos Cooperativistas no mercado amapaense.

Uma solução original para as cooperativas de táxi

ORIGINAL

A Original Software, empresa brasileira com sede em São Paulo, atua no segmento de táxis há 14 anos e continua convicta na decisão de permanecer neste segmento no mercado de mobilidade. Quem garante é o engenheiro e mestre em inteligência artificial pela USP, Rogério Casagrande, sócio e fundador da empresa.

Conte um pouco da história da Original Software?

Inicialmente agradeço o convite e parabenizo a iniciativa deste canal para o ramo do Cooperativismo. A Original Software nasceu de um desafio de um cliente que havia nos contratado para criar uma plataforma de despacho de corridas de táxi com rastreamento dos veículos. Na época a empresa era focada em sistemas de gestão para diferentes segmentos. Desafio aceito e sistema entregue em nove meses. Naquele momento identificamos que existia uma oportunidade crescente na melhoria da gestão das cooperativas de táxis que ainda estavam muito apoiadas no uso do sistema de Rádio e controles manuais. Fomos a primeira empresa brasileira, e inclusive uma das primeiras do mundo, a ter uma solução de APP do passageiro e motorista em Android. Na época o Android ainda era uma solução que engatinhava nos celulares e desde então crescemos consistente em todos estes anos. Continuamos fortes no segmento de táxi, pois abraçamos com carinho este importante agente da nossa sociedade.

Como tem sido o comportamento do mercado neste período da pandemia?

Estamos atentos a todos os nossos clientes espalhados pelo Brasil, pois cada cidade teve um comportamento diferente frente ao enfrentamento do COVID-19. A queda no Brasil foi similar ao ocorrido em diferentes partes do mundo, como compartilhado pelos nossos parceiros no exterior, chegando a casos de 95% de redução no volume diário de corridas. Tomamos algumas ações de ajudar nossos clientes na fase mais aguda e já começamos a perceber uma retomada firme no número de corridas e taxistas conectados. Estamos apostando em um forte volume no período de final do ano e início de 2021, muito apoiado no turismo interno.

Como vocês enxergam o cooperativismo?

Nós acreditamos que o cooperativismo se encaixa muito bem no ramo de transporte, dando aos taxistas um poder maior de ação e negociação junto aos seus clientes. A nossa percepção ao longo dos anos é que muitas vezes a gestão não era profissional e não se tinha acesso a ferramentas que permitiam o uso inteligente dos recursos. Com a plataforma da Original Software, além dos APPs e sistemas de despacho, podemos fornecer às cooperativas módulos que permitem tirar todo o proveito dos recursos de gestão, trazendo um maior e melhor controle sobre os processos e fluxos. O nosso sistema é muito mais que uma plataforma de despacho, consideramos o único verdadeiro ERP para o segmento de táxi.

Você ainda tem expectativas para este ano? E 2021?

Nosso planejamento para 2020 era muito forte e tínhamos um *roadmap* muito bem estruturado para visitar todo o Brasil, capital a capital, em um ritmo frenético. Com a chegada da Covid-19, foi necessário estabelecer novas metas e procedimentos, sem abrir mão do crescimento para este ano. Estamos aumentando a comunicação em diferentes canais, sejam digitais ou tradicionais, e preparando um forte movimento para 2021, enfatizando o nosso comprometimento com o táxi, com as cooperativas e com o passageiro.

Cooperação e Superação

estão juntas todos os dias. Principalmente hoje.

Com união temos mais força para superar os desafios.
E quando estamos unidos, criamos uma força: a cooperação.
Mesmo quando os desafios tentam separar a gente.
A gente coopera.
A gente supera.
Coopera para uma sociedade mais justa.
Supera as expectativas e alcança um futuro melhor.
Cooperação e superação estão sempre unidas.
E você também pode contar com a nossa união, sempre.

Cooperação, superação e comemoração: feliz Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito.

SAC Seguros e Previdência: 0800 286 0110. SAC Capitalização: 0800 286 0109. Ouvidoria: 0800 286 0047, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, exceto feriados.

Icatu COOPERA

ESPECIALISTA EM SEGURO DE VIDA, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO.